

2º CICLO DE ESTUDOS EM ENSINO DE GEOGRAFIA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E
SECUNDÁRIO

O papel dos documentários e notícias na compreensão da Geografia

Juliana Sofia Silva Pereira

M

2025



Juliana Sofia Silva Pereira

O papel dos documentários e notícias na compreensão da Geografia

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do
Ensino Básico e Secundário, orientado pela Professora Doutora Gabriela Narcizo de
Lima

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

Aos meus pais

Sumário

Declaração de honra / <i>Declaration of Honour</i>	6
Agradecimentos	7
Resumo	8
Abstract	9
Índice de Figuras	10
Índice de Gráficos	10
Índice de Tabelas	11
Introdução	12
Apresentação do Tema	12
Problema da investigação	12
1. Justificação teórica	13
2. Objetivos	16
3. Metodologia	17
4. A Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves	18
4.1. Caracterização da escola	18
4.2. Caracterização das turmas	19
4.3. Descrição geral do estágio	20
4.4. Descrição das sessões	25
5. A seleção da amostra em anexo	27
6. A opinião inicial dos alunos	28
7. O impacto dos recursos na aquisição de conhecimentos	34
7.1. Metodologia de avaliação	34
7.2. Análise quantitativa dos conteúdos	36
7.3. Análise qualitativa dos conteúdos	47
7.3.1. Resultados da Turma A	48
7.3.2. Resultados da Turma B	53
7.3.3. Resultados da Turma E	57
Considerações finais	62
Referências Bibliográficas	65

Anexos	68
Anexo 1: Inquérito realizado pelos alunos no início das sessões de estudo, no Google Forms	68
Anexo 2: Ficha de trabalho sobre o tema “Alqueva” realizada pela Turma A	70
Anexo 3: Ficha de trabalho sobre o tema “Agroturismo” realizada pela Turma B ..	72
Anexo 4: Ficha de trabalho sobre o tema “Alqueva” realizada pela Turma E	74
Anexo 5: Fichas de trabalho excluídas por não terem apresentado melhorias	76
Anexo 6: Amostra das fichas de trabalho realizadas pela Turma A, antes e depois da análise do recurso	100
Anexo 7: Amostra das fichas de trabalho realizadas pela Turma B, antes e depois da análise do recurso	124
Anexo 8: Amostra das fichas de trabalho realizadas pela Turma E, antes e depois da análise do recurso	148

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que a/o presente tese/dissertação/relatório é de minha autoria e não foi utilizada/o previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this thesis/dissertation/report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this report.

Ovar, 23 de setembro de 2025

Juliana Sofia Silva Pereira

Agradecimentos

A elaboração do presente relatório dependeu não só de trabalho e dedicação individual, mas também da disponibilidade e compreensão de terceiros, que permitiu a conclusão deste ciclo de estudos.

À minha orientadora, Professora Doutora Gabriela Narcizo de Lima, por todo o apoio, ajuda e conselhos prestados ao longo deste ano, que foram cruciais para a realização deste trabalho.

Às Professoras Cooperantes Cristina Cruz e Raquel Rodrigues, da ESDJGFA, por todos os conselhos, ensinamentos, cooperação e paciência ao longo do período de estágio, cujas ajudas foram imprescindíveis.

Ao Professor Doutor António Alberto Gomes por todos os conselhos.

Aos meus primeiros alunos, por confiarem em mim, por todas as palavras de incentivo e pela colaboração.

Às minhas amigas, que apesar de terem seguido um caminho diferente, sempre me apoiaram.

Aos meus pais, os meus pilares dentro e fora de casa, que sempre me apoiaram e incentivaram, mesmo nos momentos mais difíceis.

Ao meu irmão, que inconscientemente me fazia rir mesmo nos dias mais difíceis.

Ao meu namorado, o meu pilar emocional ao longo destes cinco anos, o meu maior apoio, aquele que fazia do longe perto, sempre que era preciso.

Ao meu tio, por sempre me ter incentivado a tirar um curso superior.

A toda a minha família e amigos, por sempre me ouvirem e terem uma palavra de apoio para dar.

Obrigada!

Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar a importância de recursos como as notícias e os documentários na compreensão da Geografia.

Com a realização deste estudo pretendia-se perceber em que medida os recursos ajudam a facilitar a compreensão dos conteúdos e a aquisição de conhecimentos.

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica que justificasse a teoria em causa.

Posteriormente, realizaram-se as sessões onde foi aplicado o estudo, sendo que este se iniciou com um breve questionário de opinião e, seguiu-se a realização de fichas de trabalho executadas em dois momentos, antes e após a análise do recurso. A

metodologia implementada contou com duas fases principais: a primeira consistiu numa análise quantitativa e teve como objetivo perceber se os alunos registaram evoluções após o uso dos recursos a notícias e documentários em aula; e a segunda consistiu numa análise qualitativa, onde as fichas foram avaliadas segundo parâmetros como a compreensão dos conteúdos, o pensamento crítico e o uso de exemplos do recurso.

No decorrer deste trabalho encontram-se descritos toda a metodologia, os critérios de avaliação, as análises realizadas e as conclusões retiradas.

Na parte final, destacam-se as conclusões acerca da importância dos recursos na compreensão da Geografia, bem como alguns aspetos que devem ser considerados na sua aplicação, com base na experiência obtida ao longo do estudo.

Palavras-chave: Compreensão; Recursos; Documentários; Notícias.

Abstract

The present study aimed to evaluate the importance of resources such as news and documentaries in the understanding of Geography.

The goal of this study was to understand to what extent these resources help facilitate the comprehension of content and the acquisition of knowledge.

Initially, a literature review was conducted to support the theoretical framework of the study.

Subsequently, sessions were held in which the study was applied, beginning with a brief opinion questionnaire, followed by the completion of worksheets carried out at two different times—before and after the analysis of the resource.

The methodology implemented consisted of two main phases: the first involved a quantitative analysis, aimed at understanding whether students showed progress after the use of news and documentaries in class; the second involved a qualitative analysis, in which the worksheets were assessed according to parameters such as content comprehension, critical thinking, and the use of examples from the resource.

Throughout this work, the entire methodology, evaluation criteria, analyses conducted, and the conclusions drawn are described.

In the final section, the conclusions about the importance of these resources in understanding Geography are highlighted, as well as some aspects that should be considered in their application, based on the experience gained throughout the study.

Keywords: Comprehension; Resources; Documentaries; News.

Índice de Figuras

Figuras 1 e 2: Fotografias da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves (autoria própria)	18
Figura 3: Horário da professora Cristina	21
Figura 4: Horário da professora Raquel	22
Figura 5: Planificação anual das aulas do núcleo de estágio (autoria própria)	23
Figuras 6 e 7: Exemplos de atividades realizadas em sala de aula (autoria própria)	24

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Respostas à questão "Consideras que o recurso e a análise de notícias, documentários ou outros recursos audiovisuais, em sala de aula, podem ser benéficos na compreensão da Geografia?"	28
Gráfico 2: Respostas à questão "Justifica por que consideras que o recurso e a análise de notícias, documentários ou outros recursos audiovisuais, em sala de aula, podem ser benéficos na compreensão da Geografia?"	29
Gráfico 3: Respostas à questão "Na tua opinião, uma aula em que se analise um recurso como uma notícia ou se assista a um documentário é mais ou menos produtiva?"	30
Gráfico 4: Justificação das respostas anteriores dos alunos que classificaram as aulas como "Mais produtivas"	31
Gráfico 5: Justificação das respostas anteriores dos alunos que classificaram as aulas como "Igualmente produtivas"	32
Gráfico 6: Justificação das respostas anteriores dos alunos que classificaram as aulas como "Menos produtivas"	33
Gráfico 7: Avaliação geral da evolução das fichas de trabalho das Turmas A, B e E ...	41

Índice de Tabelas

Tabela 1: Avaliação geral das fichas de trabalho da Turma A.....	37
Tabela 2: Avaliação geral das fichas de trabalho da Turma B.....	39
Tabela 3: Avaliação geral das fichas de trabalho da Turma E	40
Tabela 4: Número de questões respondidas na 1ª e na 2ª ficha pelos alunos da Turma A.....	43
Tabela 5: Número de questões respondidas na 1ª e na 2ª ficha pelos alunos da Turma B	44
Tabela 6: Número de questões respondidas na 1ª e na 2ª ficha pelos alunos da Turma E	45
Tabela 7: Análise qualitativa das fichas de trabalho realizadas após a análise do recurso pela Turma A	52
Tabela 8: Análise qualitativa das fichas de trabalho realizadas após a análise do recurso pela Turma B	56
Tabela 9: Análise qualitativa das fichas de trabalho realizadas após a análise do recurso pela Turma E	61

Introdução

Apresentação do Tema

O presente relatório, denominado “O papel dos documentários e notícias na compreensão da Geografia” surgiu no âmbito da disciplina de Iniciação à Prática Profissional, pertencente ao segundo ano de Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário. Este trabalho foi desenvolvido ao longo dos dois semestres, à semelhança do estágio que retrata.

O estágio e a investigação foram realizados na Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves, em três turmas de 11ºano: A, B e E.

Esta investigação teve como finalidade explorar as potencialidades de diferentes recursos que podem ser usados em sala de aula e que se podem revelar boas ferramentas de transmissão de conhecimentos através de exemplos mais reais e realidades mais próximas às dos alunos, fazendo com que a compreensão seja facilitada.

A escolha deste tema foi pensada diretamente para os alunos deste grupo de trabalho, uma vez que, depois de assistir a algumas aulas da professora orientadora, percebeu-se que, grande parte dos alunos se distrai com alguma facilidade, quando a aula é predominantemente teórica. Assim, viu-se, neste tema, uma grande potencialidade pois, além de demonstrar que recursos como as notícias ou documentários podem ser utilizados como ferramentas de aprendizagem, permitem também captar a atenção dos alunos e tornar as aulas mais apelativas.

Problema da investigação

Através desta investigação, pretende-se encontrar resposta para a seguinte questão de investigação: O recurso a documentários e notícias em sala de aula terá benefícios na compreensão da Geografia?

1. Justificação teórica

O ensino é uma prática que está em constante desenvolvimento, uma vez que é necessário que esta acompanhe os progressos tecnológicos e que se adapte aos professores e alunos da atualidade.

Segundo Rubio *et al* (2014), os professores podem ignorar as novas tecnologias ou utilizá-las da melhor forma possível, promovendo “uma educação que possa gerar uma transformação no aluno, num cidadão crítico e criativo que questiona a sociedade, a fim de transformá-la” (Rubio *et al.*, 2014, p.32). Neste sentido, “o uso da tecnologia pode e deve ser um aliado no processo de ensino-aprendizagem (...), mostrando ao discente que o uso da tecnologia pode ser direcionado para atividades produtivas e educativas” (Calazans *et al.*, 2022, p.1044).

O uso das tecnologias ou de diferentes recursos pedagógicos, em sala de aula, devem servir para tornar as aulas mais apelativas e interessantes, aos olhos dos alunos, de modo a captar a sua atenção para os temas estudados e propiciar a reflexão sobre os mesmos e, para relacionar os objetos de estudo com a realidade social em que estamos inseridos, possibilitando o uso de exemplos que, por sua vez, facilitam a aquisição de conhecimentos (Silva *et al.*, 2017). Neste âmbito, “torna-se necessária a utilização de recursos pedagógicos que vão além do livro didático” (Flugseder, 2020, p.47).

Pitano *et al.* (2015) considera que “o professor pode usar a tecnologia como um recurso pedagógico em sala de aula, de maneira saudável e facilitadora na aprendizagem” pois esta permite “o entendimento do conteúdo de forma mais prazerosa e articulada com a realidade, desperta o interesse e motiva” (Pitano *et al.*, 2015, p.70).

Jesus (2008) enumera, um conjunto de estratégias que os professores podem utilizar para motivar os alunos, nomeadamente: “procurar saber quais são os interesses dos alunos (...); utilizar metodologias de ensino diversificadas e que tornem a explicação das matérias mais clara, compreensível e interessante para os alunos; partir de situações ou acontecimentos da atualidade ou da realidade circundante para ensinar as matérias aos alunos (...)” (Jesus, 2008, p.23).

O surgimento do cinema, em finais do século XIX e, consequentemente, dos primeiros filmes caracterizados por mostrar situações do quotidiano urbano e da vida corrente, ao contrário dos filmes da atualidade que se baseiam em ficção e narrativas, permitiam mostrar e divulgar a realidade, auxiliando os professores e geógrafos a contornar a dificuldade em dar a conhecer aos estudantes locais pouco acessíveis (Fioravante *et al.*, 2016).

Cabral (1958) considera que as funções do uso de materiais sensoriais na aprendizagem de Geografia passam por: “despertar e manter os interesses do educando (...) para a aprendizagem; concentrar a atenção dos alunos no tema proposto; aumentar a compreensão dos conteúdos, que estão a ser objeto de estudo; tornar a aprendizagem menos abstrata (...); provocar maior rendimento da aprendizagem, evitando longas e detalhadas exposições verbais, da parte do professor (Cabral, 1958, p.31).

Segundo Sales (2009), “a capacidade e as possibilidades que os recursos audiovisuais propiciam não podem ser negadas, uma vez que podem transformar a escola em ambiente vívido” (Sales, 2009, p.235). Assim, o recurso a filmes e documentários “(...) em sala de aula é profícuo, sendo que a maioria dos trabalhos conclui que tais recursos aperfeiçoam a relação ensino-aprendizagem”, uma vez que permitem “aproximar os fenómenos geográficos, que podem parecer distantes do universo escolar, à realidade dos alunos” (Silva *et al.*, 2017, p.254).

Oliveira *et al.* (2018) defende, também, a utilização de filmes como recurso didático referindo que este permite “criar vastas possibilidades de como ensinar e atrair os alunos”, além de que permite crescimento pessoal e aulas produtivas, “com consequências positivas no que diz respeito à educação e à aprendizagem” (Oliveira *et al.*, 2018). Como refere Ferreira *et al.* (2020), “o cinema não é uma legenda do mundo, mas um modo de descobri-lo” (Ferreira *et al.*, 2020, p.8).

Relativamente às notícias ou jornais, Flugseder (2020) considera-os como métodos pedagógicos, tendo em conta que o seu principal objetivo é a transmissão de informação, de onde podemos retirar dados que complementam e facilitam a compreensão da realidade. Com eles, “é possível articular os objetivos referentes ao

ensino e à aprendizagem com os propósitos da situação social em que vivemos” (Flugseder, 2020, p.48).

Os media têm como objetivo informar e entreter e não ensinar, uma vez que esse papel cabe à escola e à família, mas, estes têm, também, alguma influência na formação dos cidadãos uma vez que são a principal fonte de informação e é através deles que nos informamos sobre o que acontece no mundo e pelo espaço que ocupam no nosso dia a dia que permite a criação de um ambiente cultural comum (Alegria, 2003).

No que toca à disciplina de Geografia em particular, é crucial que esta seja abordada “de forma lúdica, concreta e contextualizada à vida do indivíduo”, de forma a captar os alunos, uma vez que, para muitos deles, esta é, ainda, uma disciplina cujos conteúdos têm de ser memorizados. É, então, necessário abordar a Geografia de uma forma mais próxima da realidade de cada um, bem como num formato mais cativante, por forma a que o valor da disciplina seja reconhecido pelos alunos (Silva *et al.*, 2012, p.51).

Apesar das dificuldades que um professor pode encontrar em cativar a atenção dos alunos, Souza *et al.* (2012) considera que “o professor precisa de procurar alternativas atrativas de ensino” que facilitem a aprendizagem e que permitam que os alunos tenham a noção de que a Geografia não é apenas uma disciplina, mas, também, uma realidade que está ao nosso redor (Souza *et al.*, 2012, p.84).

Segundo Lopes *et al* (2017), “a utilização de diferentes estratégias nas aulas de Geografia pode ser positiva no que concerne ao estabelecimento de maiores compreensões e aprendizagem de conteúdos (...)” (Lopes *et al.*, 2017, p.3).

Assim, e como as novas tecnologias fazem parte do mundo dos alunos da atualidade, devemos, enquanto professores, utilizar recursos como as notícias, documentários ou filmes, que propiciam a captação de atenção e a participação nas aulas, principalmente na disciplina de Geografia, por ser uma matéria que engloba tantos aspetos da sociedade, e que facilmente encontramos subentendida em tópicos do dia a dia.

2. Objetivos

O objetivo geral deste trabalho consiste em investigar de que forma notícias ou documentários podem influenciar a compreensão e o interesse pela Geografia nos alunos, com foco na maneira como estes fatores contribuem para formar uma visão do mundo e a sua compreensão.

Como objetivos específicos salientam-se:

- a análise da interpretação dos conteúdos abordados, através dos recursos (ex.: notícias, documentários), relacionados com a Geografia por parte dos alunos das turmas do 11º A, B e E;
- a identificação do impacto das diferentes fontes de informação na percepção geográfica dos alunos;
- a avaliação da relevância e da eficácia de temas geográficos abordados através dos diferentes recursos para o ensino da Geografia em sala de aula;
- a exploração das diferentes formas de compreensão geográfica entre os alunos;
- e a proposta de estratégias pedagógicas que incluam recursos digitais como filmes ou notícias no ensino de Geografia, visando uma melhor compreensão dos alunos.

3. Metodologia

A metodologia implementada neste trabalho passou pela pesquisa de artigos científicos e outros documentos, em plataformas como o *Google Scholar*, em reportórios de universidades e em revistas online, que permitam um conhecimento mais aprofundado sobre o tema em estudo e a sua fundamentação.

Para a investigação empírica, a recolha de dados foi organizada em três fases:

- **Primeira fase:** consistiu na aplicação de um inquérito, elaborado no *Google Forms*, dirigido aos alunos de três turmas do 11º ano, com o objetivo de recolher as suas opiniões acerca da importância do uso de filmes, documentários e notícias no processo de aprendizagem.
- **Segunda fase:** consistiu na realização de uma ficha de trabalho aplicada em dois momentos distintos. No primeiro momento, a ficha foi respondida antes da utilização de qualquer recurso audiovisual, de forma a identificar os conteúdos previamente retidos pelos alunos numa abordagem de ensino mais tradicional. No segundo momento, os alunos analisaram os mesmos conteúdos com recurso a um documentário ou notícia e, em seguida, voltaram a responder à ficha, permitindo comparar os conhecimentos inicialmente demonstrados com aqueles adquiridos após a utilização dos novos recursos.
- **Terceira fase:** correspondeu a um debate/partilha de ideias em sala de aula. Nesta etapa, os alunos puderam novamente expressar as suas opiniões sobre a importância dos recursos utilizados, agora de forma mais fundamentada, discutindo entre si, concordando ou discordando, à luz das experiências vividas durante a investigação.

A análise dos dados foi realizada em três níveis: (i) quantitativa, a partir dos resultados dos inquéritos, utilizando ferramentas estatísticas e gráficos para medir a influência dos recursos na compreensão dos conteúdos de Geografia; (ii) mista, no caso das fichas de trabalho, combinando uma avaliação quantitativa inicial com uma análise qualitativa mais aprofundada; e (iii) qualitativa, relativamente às conclusões obtidas no debate, procurando identificar padrões nas perceções dos alunos e estabelecer relações entre os recursos utilizados e a aprendizagem da Geografia.

4. A Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

4.1. Caracterização da escola

A Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves (ESJGFA) foi a instituição escolhida para a iniciação à prática profissional que deu origem a esta investigação. A escola recebeu o nome em homenagem a um médico local que, entre outras contribuições, criou condições para a escolarização de jovens doentes. Localiza-se em Vila Nova de Gaia, na freguesia de Valadares, e é uma instituição de ensino bastante conceituada, figurando entre os níveis mais elevados dos rankings nacionais.

Figuras 1 e 2: Fotografias da Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves (autoria própria)



A escola é constituída por um espaço exterior com áreas verdes, horta, estufa, lago, zonas de circulação e parque de estacionamento. Os espaços interiores encontram-se distribuídos por seis blocos (A a F), onde estão localizadas as salas de aula, a biblioteca, os laboratórios, as salas de informática, o estúdio, os gabinetes, o refeitório, etc., Recinto Desportivo (G) e Auditório (Projeto Educativo, 2023-2026).

Quanto a números, no ano letivo de 2022/2023 a escola contou com 1545 alunos, distribuídos por 56 turmas de ensino básico, secundário e profissional e 133 professores. (Projeto Educativo, 2023-2026)

A ESDJGFA tem como princípio fundamental o *Aprender sempre para ser melhor sempre*. Neste sentido, o Projeto Educativo de Escola baseia-se numa “filosofia de base humanista, que inscreve a ação educativa como eixo transversal, com enfoque na construção do conhecimento e no desenvolvimento identitário, numa perspectiva colaborativa entre todos os agentes educativos, entendendo a escola como uma comunidade reflexiva”. (Projeto Educativo, 2023-2026)

4.2. Caracterização das turmas

Quanto às turmas, o trabalho foi desenvolvido com três do 11º ano de escolaridade, sendo duas da área de Línguas e Humanidades e uma da área de Ciências da Economia, designadas como turmas A, B e E. Inicialmente, as turmas eram compostas por 31, 27 e 26 alunos, respetivamente, mas, ao longo do ano existiram algumas mudanças e, no momento da investigação, as turmas eram compostas por 29, 23 e 27 alunos, respetivamente.

Relativamente aos alunos, no geral, são disciplinados, respeitadores e colaborativos, salvo algumas exceções.

Caracterizando-os por turmas, os alunos da turma A apresentam bons resultados, sendo participativos, organizados e gostam de se envolver nas tarefas e de mostrar conhecimento.

Os alunos da turma B caracterizam-se por terem mais dificuldades de aprendizagem, quando comparados com as outras turmas: são, em geral, menos focados e, por isso distraem-se com facilidade e revelam maior necessidade de estudo e empenho, mas, por outro lado, são muito recetivos à realização de atividades diferentes em sala de

aula e são, também, bastante colaborativos, embora precisem de algumas palavras de incentivo.

A turma E, por sua vez, caracteriza-se por ter alunos de raciocínio bastante rápido, quando comparados com os outros alunos, mas, que se distraem facilmente: são empenhados, salvo algumas exceções, muito participativos e demonstram bastante interesse por algumas das matérias estudadas, mas, trazem preocupações com outras disciplinas para a sala de aula com alguma frequência, o que faz com que a aula não flua como poderia.

4.3. Descrição geral do estágio

Como já foi mencionado, o meu estágio realizou-se na ESDJGFA, inicialmente com a supervisão da professora cooperante Helena Cristina Calheiros Cruz e, mais tarde, da professora Raquel Rodrigues.

O horário da professora Cristina estava dividido pelas três turmas de 11º ano e pela orientação de estágio (Figura 3). O horário da professora Raquel, com quem trabalhei posteriormente, estava dividido pelas mesmas turmas de 11º, além de duas turmas de 9º ano, tendo o acompanhamento do estágio permanecido restrito apenas às turmas iniciais.

Figura 3: Horário da professora Cristina

Esc.Sec/3 Dr.Joaquim F.Alves

Horários 2024/2025

Unis 2024

P-4405 Vila Nova de Gaia

20/9/2024

420.1196

Cristina Cruz

De: ____/____/____ a ____/____/____

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:15-9:00	11ºB GEO C0.1	DTAE	11ºA GEO C0.8	11ºB GEO C0.1	
9:00-9:45		DT			
10:00-10:45	11ºA GEO C0.8	Ori E	11ºB GEO C0.1	11ºE GEO C0.4	
10:45-11:30					
11:45-12:30	11ºE GEO C0.4	Conse	DT	11ºA GEO C0.8	
12:30-13:15			DT		
	almoço				
13:30-14:15					
14:15-15:00	Super		11ºE GEO C0.4		
15:15-16:00	Eq. P				
16:00-16:45					
17:00-17:45					
17:45-18:30					

Figura 4: Horário da professora Raquel

Esc.Sec/3 Dr.Joaquim F.Alves		Horários 2024/2025		Untis 2024	
P-4405 Vila Nova de Gaia				30/12/2024	
420.0002 Raquel Rodrigues		De: ____/____/____ a ____/____/____			
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
8:15-9:00			9ºE GEO A0.12		
	11ºB GEO C0.1	11ºA GEO C0.8		11ºB GEO C0.1	
9:00-9:45			DT		9ºD GEO A0.11
10:00-10:45					
	11ºA GEO C0.2	11ºE GEO C0.4	11ºB GEO C0.1	11ºE GEO C0.4	DT
10:45-11:30					
11:45-12:30		9ºD GEO A0.11	Super		9ºE GEO A0.12
				11ºA GEO C0.8	
12:30-13:15		DTAE			Eq. P
	almoço				
13:30-14:15					
14:15-15:00					
			11ºE GEO C0.4		
15:15-16:00					
16:00-16:45					
17:00-17:45					
17:45-18:30					

O estágio teve início no dia 16 de setembro de 2024, em conjunto com a colega Alina Cunha. Inicialmente, foi elaborada uma planificação anual das aulas a serem lecionadas por cada estagiária, conforme apresentado na Figura 5. Posteriormente, essa planificação foi alterada, uma vez que se optou pela divisão por conteúdos, o que modificou a calendarização das aulas.

Figura 5: Planificação anual das aulas do núcleo de estágio (autoria própria)

	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
Domingo	1			1						1
2ª Feira	2			2						2
3ª Feira	3	1		3				1		3
4ª Feira	4	2		4	1			2		4
5ª Feira	5	3		5	2			3	1	5
6ª Feira	6	4	1	6	3			4	2	6
Sábado	7	5	2	7	4	1	1	5	3	7
Domingo	8	6	3	8	5	2	2	6	4	8
2ª Feira	9	7	4	9	6	3	3	7	5	9
3ª Feira	10	8	5	10	7	4	4	8	6	10
4ª Feira	11	9	6	11	8	5	5	9	7	11
5ª Feira	12	10	7	12	9	6	6	10	8	12
6ª Feira	13	11	8	13	10	7	7	11	9	13
Sábado	14	12	9	14	11	8	8	12	10	14
Domingo	15	13	10	15	12	9	9	13	11	15
2ª Feira	16	14	11	16	13	10	10	14	12	16
3ª Feira	17	15	12	17	14	11	11	15	13	17
4ª Feira	18	16	13	18	15	12	12	16	14	18
5ª Feira	19	17	14	19	16	13	13	17	15	19
6ª Feira	20	18	15	20	17	14	14	18	16	20
Sábado	21	19	16	21	18	15	15	19	17	21
Domingo	22	20	17	22	19	16	16	20	18	22
2ª Feira	23	21	18	23	20	17	17	21	19	23
3ª Feira	24	22	19	24	21	18	18	22	20	24
4ª Feira	25	23	20	25	22	19	19	23	21	25
5ª Feira	26	24	21	26	23	20	20	24	22	26
6ª Feira	27	25	22	27	24	21	21	25	23	27
Sábado	28	26	23	28	25	22	22	26	24	28
Domingo	29	27	24	29	26	23	23	27	25	29
2ª Feira	30	28	25	30	27	24	24	28	26	30
3ª Feira		29	26	31	28	25	25	29	27	
4ª Feira		30	27		29	26	26	30	28	
5ª Feira		31	28		30	27	27		29	
6ª Feira			29		31	28	28		30	
Sábado			30				29		31	
Domingo							30			
Segunda							31			

	Interrupções Letivas
	Testes
	Feriados
	Avaliação intermédia
	Final de ano

	Aulas 11ªA, B, E (Alina)
	Aulas 11ªA, B, E (Juliana)
	Aulas assistidas Prof. Alberto (Alina)
	Aulas assistidas Prof. Alberto (Juliana)

A primeira aula assistida pelo Professor Doutor António Alberto Gomes realizou-se no dia 4 de dezembro de 2024, na turma A.

A poucos dias da interrupção letiva do Natal, sinalizada a verde no quadro da Figura 5, a professora cooperante Cristina Cruz sofreu um acidente que a impossibilitou de continuar a lecionar, tendo o estágio sido temporariamente interrompido, e retomado apenas no dia 10 de fevereiro, quando reunidas as condições necessárias, com a professora Raquel. O núcleo de estágio anteriormente existente foi dividido, sendo que fiquei apenas eu na escola de Valadares, alterando, mais uma vez, toda a calendarização de aulas proposta inicialmente. As aulas passaram a ser divididas entre mim e a professora orientadora, sendo igualmente distribuídas por temas.

As restantes aulas supervisionadas pelo Professor Doutor António Alberto realizaram-se nos dias 20 de março e 5 de maio de 2025, nas turmas E e B, respetivamente.

Inicialmente, a perspetiva de número de aulas lecionadas era de 66, de 90 minutos cada uma (figura 5), mas apenas 36 se vieram a realizar.

Este estágio teve como objetivo, não só aplicar a teoria aprendida ao longo do Mestrado, mas, também, obter experiência e crescer enquanto professora. Para isso, foi crucial conhecer os alunos, adaptar-me a eles de forma individual e, em turma, e, acima de tudo, identificar estratégias de ensino capazes de os motivar e favorecer uma aprendizagem efetiva.

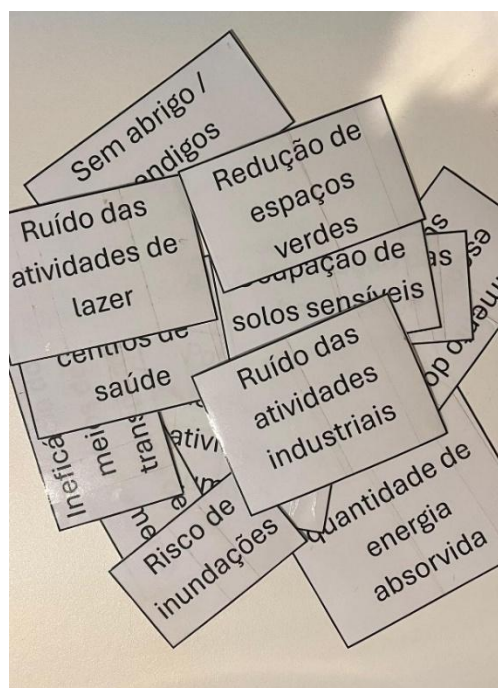
Para alcançar esses objetivos, optou-se por lecionar aulas de forma mais tradicional, intercaladas com aulas mais interativas, de pesquisa ou de carácter exploratório, permitindo que os alunos adquirissem a teoria e, posteriormente, a aplicassem de uma forma mais didática. Para isso, recorreu-se a vídeos, fichas de trabalho, quizz's online, jogos interativos e sites para pesquisas como o Google Maps (Figuras 6 e 7).

Figuras 6 e 7: Exemplos de atividades realizadas em sala de aula (autoria própria)

The image shows two handwritten student activity sheets. The top sheet is titled 'Nova Lavoura e Castelo Branco' and contains a table with columns for 'Opção 1' and 'Opção 2'. It includes fields for 'Destino', 'Transportes utilizados', 'Distância-tempo (total)', and 'Distância-custo'. The bottom sheet is titled 'Castelo Branco' and contains a table with columns for 'Opção 1' and 'Opção 2'. It includes fields for 'Destino', 'Transportes utilizados', 'Distância-tempo (total)', and 'Distância-custo'. The sheets are filled with handwritten notes and calculations.

Nova Lavoura e Castelo Branco	
Opção 1	Opção 2
Destino: Castelo Branco	Destino: Castelo Branco
Transportes utilizados	Transportes utilizados
Distância-tempo (total)	4h52min
Distância-custo (especificar o valor de cada um, no caso da intermodalidade)	3,55 €

Castelo Branco	
Opção 1	Opção 2
Destino: Guarda	Destino: Guarda
Transportes utilizados	Transportes utilizados
Distância-tempo (total)	13,00 €
Distância-custo (especificar o valor de cada um, no caso da intermodalidade)	13,00 €



A experiência de estágio revelou-se bastante enriquecedora, permitindo a aquisição de técnicas de comunicação e de postura em sala de aula, aspectos cuja relevância não são plenamente percebidos durante a formação enquanto aluno. Além disso, evidenciou-se a importância da adaptação constante às características da turma e da flexibilidade na condução das aulas, evitando uma rigidez excessiva em relação ao plano previamente definido e favorecendo que o processo de ensino-aprendizagem decorra ao ritmo dos alunos, tornando-se mais enriquecedor e interessante.

4.4. Descrição das sessões

As sessões em que foram aplicadas a metodologia proposta neste estudo decorreram em dois dias: no dia 24 de março de 2025 com as turmas A e B e no dia 3 de abril, com turma E.

As atividades foram desenvolvidas, nos três casos, em aulas de 90 minutos, sendo que na turma B a aula realizou-se ao primeiro tempo da manhã e nas turmas A e E realizou-se ao segundo.

As aulas seguiram todas o mesmo plano: numa primeira parte os alunos responderam a um inquérito através do *Google Forms*; a segunda parte da aula consistiu em uma atividade prática, ou seja, a realização da ficha; e na última parte a recolha do feedback dos alunos.

Em todas as turmas começámos pela resposta ao questionário. Na turma B, a aula teve um desenrolar mais lento, uma vez que, por ser no primeiro horário da manhã, os alunos não chegaram todos pontualmente, sendo necessário retomar as explicações à medida que entravam. Nas turmas A e E a aula desenrolou-se de forma mais rápida.

Após o preenchimento do questionário, foi apresentada a segunda parte da aula: a realização de uma ficha de trabalho que deveria ser respondida sem recurso a materiais de apoio, baseando-se apenas nos conhecimentos prévios dos alunos. O passo seguinte consistia na visualização/análise de um recurso com informações sobre o tema da ficha de trabalho; e por último, realizavam outra ficha de trabalho, igual à

primeira, onde podiam consultar as respostas da primeira ficha e complementar com os conteúdos que retiveram do recurso analisado.

Foi-lhes, então, distribuída a ficha, que foram realizando ao mesmo tempo que iam surgindo algumas dúvidas. A turma B demorou algum tempo na realização da primeira ficha e essa demora esteve associada não só ao atraso inicial da aula, mas, também, à falta de conhecimentos prévios, que fazia com que não conseguissem responder de forma rápida às questões. Na turma A os alunos também demoraram mais tempo que o suposto a responder à primeira ficha, mas neste caso o motivo esteve relacionado com o perfeccionismo, pois queriam dar respostas corretas e completas. A turma E conseguiu realizar a ficha de trabalho de forma menos demorada, à exceção de alguns alunos que, inicialmente, não estavam muito colaborativos.

Após a realização da primeira ficha, visualizámos e analisámos os recursos em conjunto e, de seguida, foram distribuídas as segundas fichas. No geral, foram mais rápidos a responder à ficha pela segunda vez, pois já tinham as questões e algumas respostas interiorizadas.

No final das sessões, conversámos, em grupo e individualmente e os alunos foram questionados sobre em qual dos momentos a realização da ficha foi mais fácil, ao que responderam, de forma unânime, que após a análise dos recursos a realização da ficha foi menos complicada, pois os recursos utilizados ajudaram a compreender melhor os temas.

5. A seleção da amostra em anexo

Em anexo (Anexos 5-8) encontram-se digitalizadas algumas das fichas realizadas pelos alunos durante o estudo, salientando que os alunos realizaram a mesma ficha em dois momentos diferentes e, assim, por cada aluno estão digitalizadas duas fichas, de duas páginas cada uma.

A seleção da amostra foi feita após a análise quantitativa e, baseada nos resultados da mesma. Como se pode verificar no desenvolvimento deste estudo, a análise quantitativa baseou-se na classificação da evolução das respostas nas fichas realizadas em dois momentos, por três categorias diferentes: “não se verificaram melhorias”; “verificaram-se algumas melhorias” e “verificaram-se melhorias significativas”.

Assim, como critérios de seleção da amostra, considerou-se a importância de representar fichas classificadas nas diferentes categorias.

Na amostra em anexo, estão, então, incluídas:

- as fichas dos 6 alunos cujas fichas se enquadraram na categoria “não se verificaram melhorias”;
- as fichas de 6 alunos da Turma A;
- as fichas de 6 alunos da Turma B;
- as fichas de 6 alunos da Turma E.

Tendo em conta a realização da mesma ficha em dois momentos diferentes, estão anexadas um total de duas fichas por aluno, correspondentes a duas folhas cada ficha. Assim, constam um total de 12 fichas excluídas da análise qualitativa (Anexo 5), 12 fichas da Turma A (Anexo 6), 12 da Turma B (Anexo 7) e 12 da Turma E (Anexo 8).

6. A opinião inicial dos alunos

A fim de perceber a opinião dos alunos sobre a importância do recurso a notícias e documentários na compreensão da Geografia, foi realizado um pequeno questionário, com quatro questões: duas de escolha múltipla e duas de resposta aberta, que correspondem às justificações das respostas anteriores (Anexo 1) e, que foram analisadas individualmente.

As aulas onde foi colocada em prática a metodologia proposta neste estudo iniciaram com um pequeno inquérito que foi respondido por 71 dos 72 alunos presentes, no total das turmas.

As respostas foram recolhidas online e organizadas, sendo que as de escolha múltipla foram representadas em forma de gráficos circulares (Gráficos 1 e 3) e as de resposta aberta foram analisadas de forma mais aprofundada: na primeira, referente ao Gráfico 2, as respostas foram divididas e enquadradas em cinco justificações e opiniões diferentes; na segunda, referente aos Gráficos 4, 5 e 6, as respostas foram divididas em três gráficos, referentes às opções “mais produtiva”, “igualmente produtiva” e “menos produtiva”, respetivamente e, depois, divididas e enquadradas nas diferentes justificações.

Gráfico 1: Respostas à questão "Consideras que o recurso a notícias, documentários ou outros recursos audiovisuais, em sala de aula, podem ser benéficos na compreensão da Geografia?"

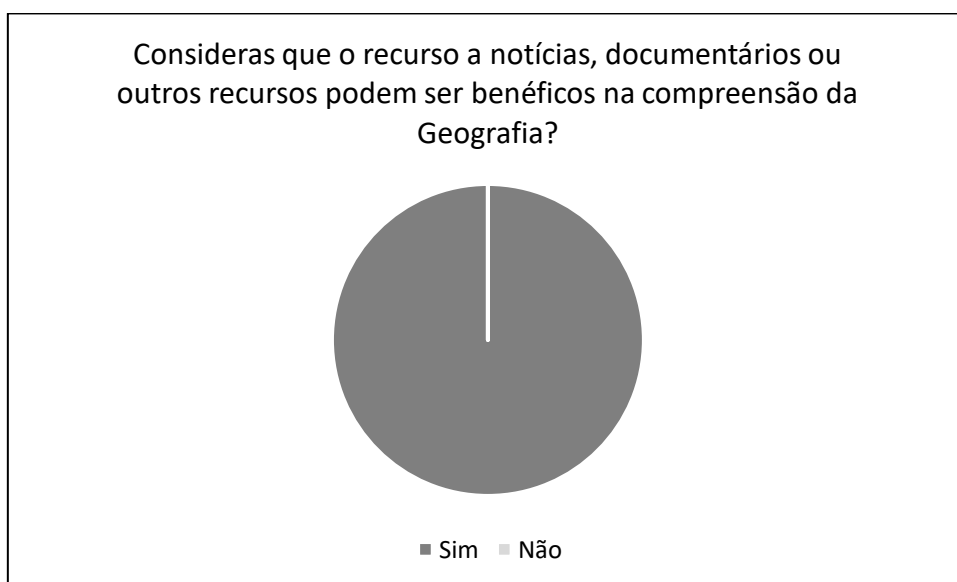
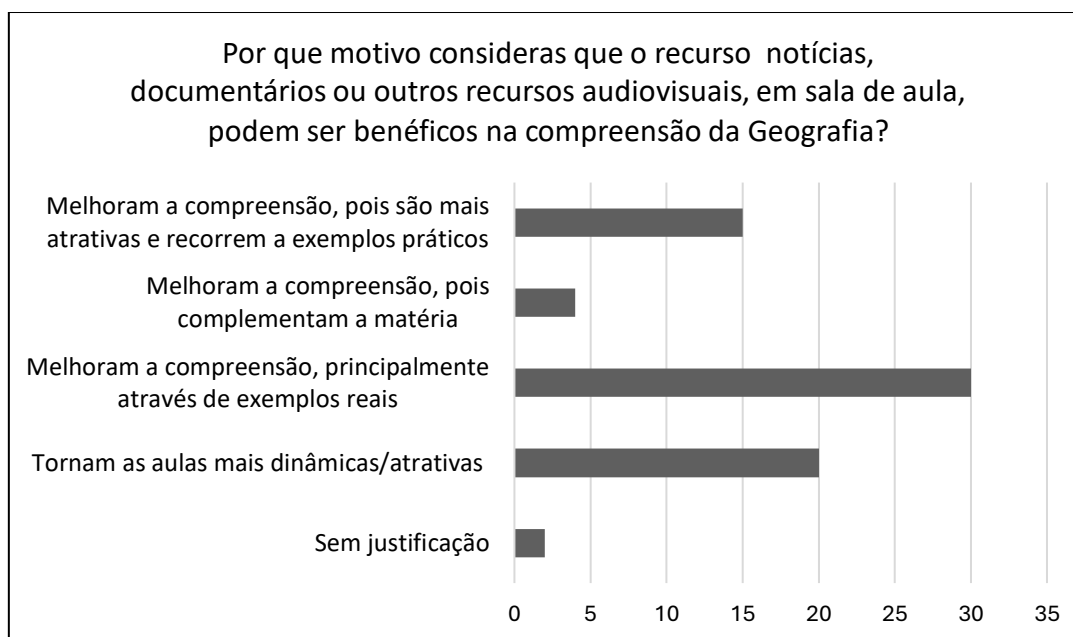


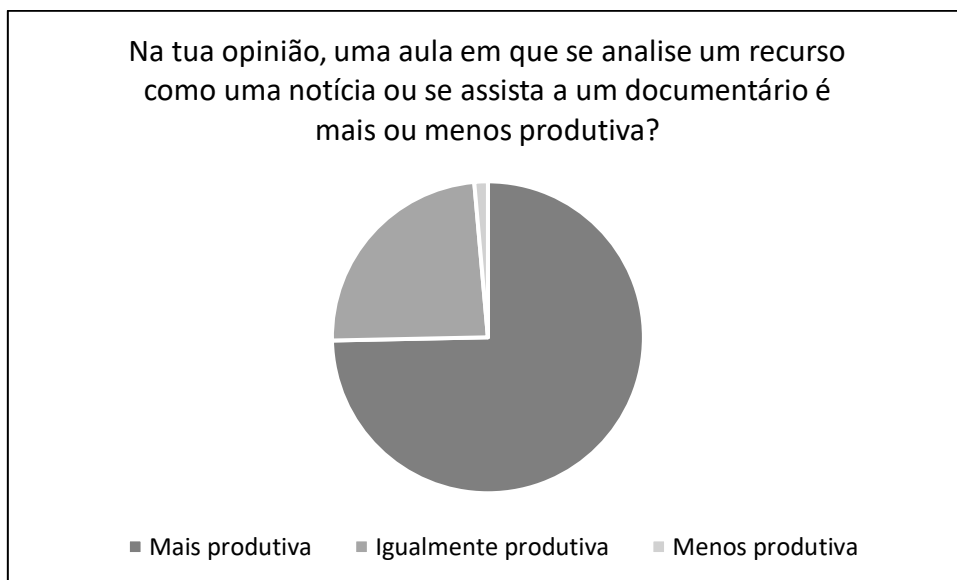
Gráfico 2: Respostas à questão "Justifica por que consideras que o recurso e a análise de notícias, documentários ou outros recursos audiovisuais, em sala de aula, podem ser benéficos na compreensão da Geografia?"



Na primeira questão, relativa à opinião dos alunos quanto aos benefícios da utilização de notícias e documentários verificou-se concordância unânime de que o uso desses materiais auxilia no processo de aprendizagem, conforme apresentado no Gráfico 1. No que respeita à justificação dessa resposta, as opiniões foram organizadas em cinco hipóteses (Gráfico 2), embora apenas quatro tenham sido consideradas, uma vez que a quinta correspondeu a alunos que não apresentaram qualquer justificação. As justificações distribuíram-se entre os seguintes motivos: melhoria da compreensão por serem recursos mais atrativos e com exemplos práticos; complementaridade em relação à matéria lecionada; recurso a exemplos reais; ou pelo simples facto de tornarem as aulas mais dinâmicas e interessantes. A grande parte dos alunos inquiridos considera que o recurso a notícias e documentários melhoram a compreensão da Geografia e dos conteúdos geográficos pelo facto de serem utilizados exemplos reais e correntes, uma vez que 30 dos 71 inquiridos apresentou esta opinião. Os restantes alunos dividiram as suas justificações entre a dinamização/atratividade das aulas (20 opiniões), o facto de complementarem a matéria (4 opiniões) e a combinação entre a atratividade e o uso de exemplos práticos (15 opiniões), sendo que os dois inquiridos

que não constam nestas opiniões correspondem aos que não apresentaram qualquer justificação.

Gráfico 3: Respostas à questão "Na tua opinião, uma aula em que se analise um recurso como uma notícia ou se assista a um documentário é mais ou menos produtiva?"

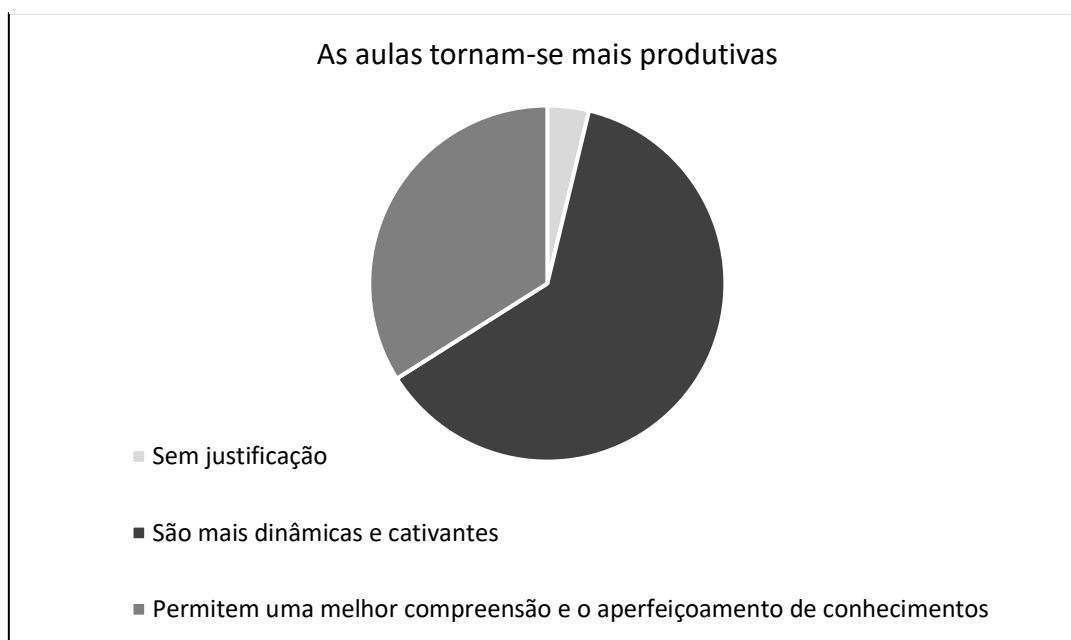


A segunda questão de escolha múltipla era referente à produtividade das aulas em que se utilizam recursos como as notícias e os documentários, sendo que, por produtividade entende-se a relação existente entre os recursos utilizados numa aula e a aquisição de conteúdos e a aprendizagem dela retiradas.

As opções de resposta dividiam-se entre “mais produtiva”, “igualmente produtiva” e menos produtiva”, sendo que na questão seguinte teriam de justificar a opção escolhida. No Gráfico 3 pode-se constatar, então, que cerca de 75% dos alunos inquiridos considera que as aulas em que se recorre a estes recursos são mais produtivas (53 alunos), 24% considera que são igualmente produtivas (17 alunos) e apenas cerca de 1%, correspondente a um único aluno, considera que são menos produtivas.

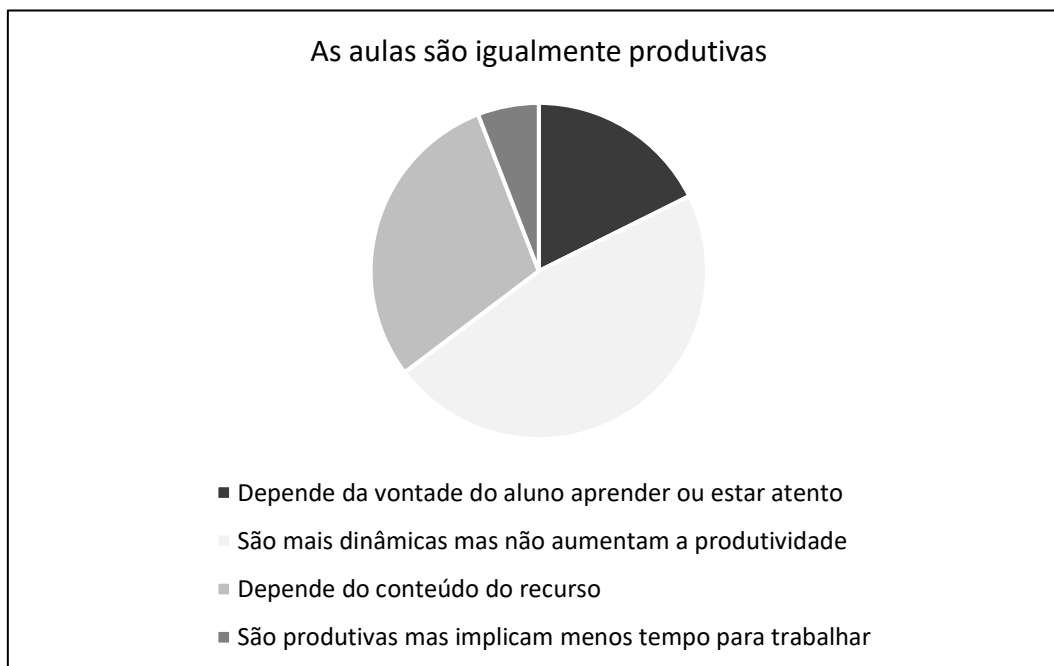
Quanto às justificações das opções escolhidas, foram organizadas em três gráficos (Gráficos 4, 5 e 6), sendo que cada um representa uma opção e, correspondentemente, as justificações.

Gráfico 4: Justificação das respostas anteriores dos alunos que classificaram as aulas como “Mais produtivas”



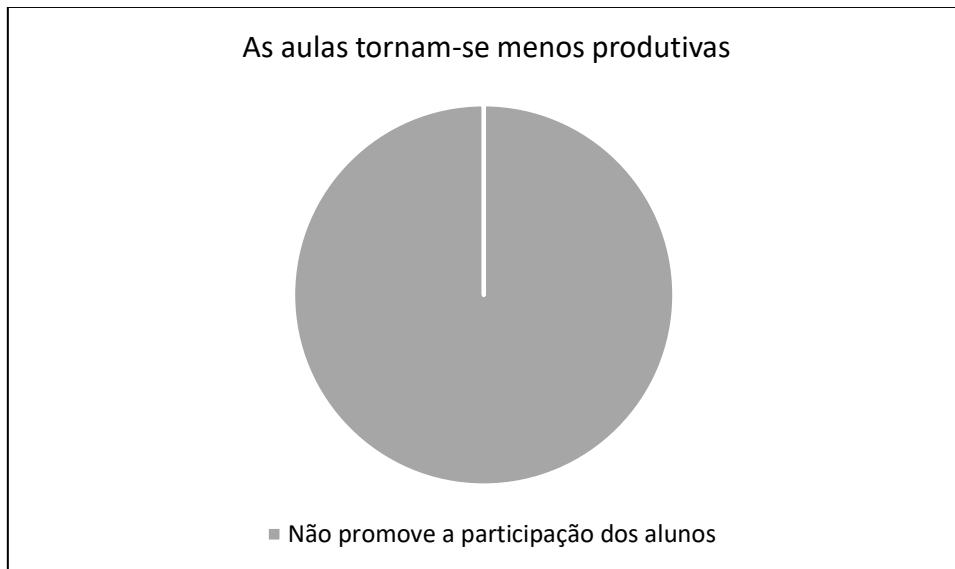
No Gráfico 4 estão representadas as justificações dos 53 alunos que consideram que as aulas se tornam mais produtivas, sendo que estas, tal como referido anteriormente, foram divididas por critério de semelhança. Com a menor percentagem representada no gráfico (4%) estão compreendidos dois alunos que não apresentaram justificação. As restantes respostas foram organizadas em duas categorias: e, assim sendo, compreendi as justificações em duas opções: alunos que atribuíram a maior produtividade ao carácter mais dinâmico e atrativo das aulas; e b) alunos que a relacionaram com a possibilidade de melhor compreensão dos conteúdos e/ou de aperfeiçoamento dos conhecimentos. Das 69 justificações válidas, cerca de 62%, referentes a 33 alunos, fundamentaram a sua opinião com a dinâmica e a atratividade da aula, sendo que 34%, referentes aos restantes 18 alunos, justificaram com a melhor compreensão e o aperfeiçoamento de conhecimentos.

Gráfico 5: Justificação das respostas anteriores dos alunos que classificaram as aulas como “Igualmente produtivas”



No Gráfico 5, por sua vez, estão representadas as justificações dos alunos que classificaram as aulas como “igualmente produtivas”. Do total dos 17 alunos que selecionaram esta opção, 47%, correspondentes a 8 alunos, justificaram que apesar de serem aulas mais dinâmicas, não aumentam a produtividade das mesmas; 29%, correspondentes a 5 alunos consideraram que a produtividade dependia do conteúdo do recurso utilizado; 18%, correspondentes a 3 alunos, justificaram que a produtividade depende apenas da vontade do alunos e os restantes 6%, correspondentes a 1 aluno, consideraram que a produtividade depende do tempo que a utilização do recurso toma na aula e, consequentemente, do tempo que resta para trabalhar, pois se o recurso for demasiado extenso, a aula torna-se menos produtiva por sobrar pouco tempo para a análise ou a realização de exercícios.

Gráfico 6: Justificação das respostas anteriores dos alunos que classificaram as aulas como “Menos produtivas”



Já o Gráfico 6 representa o único aluno que considerou que a utilização de notícias e/ou documentários não aumenta a produtividade da aula e, justificou com a opinião de que o uso destes recursos não promove a participação dos alunos.

Este breve questionário teve como objetivo, não só conhecer a opinião dos alunos, mas, também compreender em que medida eles estariam recetivos a uma aula em que estes recursos fossem utilizados. No geral, os alunos consideraram que a sua utilização em sala de aula é benéfica para a compreensão da geografia, mas, quando referi o impacto na produtividade das aulas as opiniões dividiram-se, apesar de a maioria considerar as aulas como “mais produtivas”. As justificações, por sua vez, tanto nas referentes à primeira questão como nas referentes à segunda, foram diversificadas, mas ao mesmo tempo, compreendidas em opiniões semelhantes, que tocam em aspetos como a dinâmica e a atratividade das aulas e como o uso de exemplos práticos, do dia a dia facilitam a compreensão dos conteúdos.

7. O impacto dos recursos na aquisição de conhecimentos

7.1. Metodologia de avaliação

A recolha de dados para a realização da atividade relativa à problemática em estudo sobre “A importância do recurso a notícias e documentários na compreensão da Geografia”, baseou-se em três fases, como já referido anteriormente, sendo que a segunda consistia, na realização de uma mesma ficha de trabalho em dois momentos.

Assim, os recursos escolhidos foram documentários, nas turmas A e E, e uma notícia, na turma B.

Na turma A, os documentários visualizados e analisados foram sobre a Barragem do Alqueva. Foram utilizados dois vídeos, o principal focado nas consequências/benefícios da construção da barragem, e um complementar, que caracterizava o Alentejo antes da construção da barragem, para que assim, conseguissem analisar melhor as diferenças.

Na turma B, optou-se por utilizar uma notícia sobre o Turismo em Espaço Rural e, mais especificamente, o Agroturismo. A escolha deste recurso justificou-se pelo perfil da turma, composta por alunos com alguma dificuldade de concentração, considerando-se que a apresentação da informação em formato escrito poderia facilitar a compreensão. Além disso, a notícia foi lida em conjunto e analisaram-se os tópicos mais importantes para que, caso existissem dúvidas, estas ficassem esclarecidas.

Na turma E, o documentário selecionado era sobre as diferenças entre o Litoral e o Interior do país, que também tocava em pontos como o despovoamento do interior, possíveis medidas para alterar a tendência da litoralização, o futuro de Portugal, etc. Nesta turma, a escolha do documentário baseou-se na necessidade de os alunos tomarem notas e, consequentemente, os obrigar a estar atentos.

As fichas de trabalho (Anexos 2, 3 e 4), por sua vez, estavam relacionadas com os diferentes temas abordados e eram compostas por questões de resposta aberta cujo número total variava entre 7, 8 e 10. Da totalidade de questões, uma ou duas eram questões que implicavam conhecimentos prévios, sendo que a análise dos recursos não ajudaria a responder, e tinham como finalidade perceber os conhecimentos

prévios dos alunos sobre os temas. As restantes questões eram variadas, sendo que algumas respostas se podiam considerar de cultura geral, apesar de poderem, sempre, ser melhoradas após a análise dos recursos.

A primeira análise quantitativa baseou-se na comparação da realização das fichas de trabalho em dois momentos diferentes, antes e depois da análise do recurso escolhido, segundo três escalas de avaliação: “não se verificaram melhorias”; “verificaram-se algumas melhorias”; “verificaram-se melhorias significativas”.

A segunda análise foi mais focada na qualidade das respostas. Enquanto na análise quantitativa procurou-se saber quantos alunos efetivamente melhoraram as suas respostas, nesta segunda, a intenção foi avaliar o conteúdo das respostas. Neste âmbito, todas as questões foram avaliadas segundo três parâmetros de avaliação: “compreensão dos conteúdos”; “pensamento crítico”; “uso de exemplos do recurso”.

Estas duas análises tiveram como finalidade compreender se os alunos conseguiram melhorar as respostas das suas fichas e, ao mesmo tempo, perceber de que modo e em que aspetos as respostas melhoraram.

7.2. Análise quantitativa dos conteúdos

Como mencionado anteriormente, com objetivo de avaliar quantitativamente as melhorias registradas na realização das fichas entre o primeiro e o segundo momento, considerou-se uma escala de avaliação dividida em três opções: “não se verificaram melhorias”; “verificaram-se algumas melhorias”; “verificaram-se melhorias significativas”.

Compreendidos na opção “não se verificaram melhorias” estão os alunos que não fizeram alterações da primeira para a segunda ficha, ou seja, os alunos que se limitaram a copiar as respostas de uma ficha para a outras, os alunos que apesar de terem feito alterações, as respostas continuaram incorretas e os alunos que não colaboraram e não realizaram as duas fichas.

Na opção “verificaram-se algumas melhorias” enquadram-se os alunos que alteraram e melhoraram a resposta a uma questão, no mínimo, e, a quatro ou cinco questões, no máximo, correspondente a metade do total de perguntas da ficha realizada.

Por último, na opção “verificaram-se melhorias significativas”, compreendem-se os alunos que alteraram e melhoraram as suas respostas a mais de metade das perguntas, ou seja, que responderam de forma correta a mais de quatro ou cinco questões, consoante a ficha realizada.

Nas Tabelas 1, 2 e 3, estão representados os resultados obtidos por aluno e por turma, segundo os critérios de avaliação estabelecidos.

Os alunos da turma A conseguiram melhorar as respostas às questões colocadas, mas, no geral, as primeiras fichas realizadas já estavam razoáveis, pois muitos deles vão realizar exame nacional e já estão a ter aulas de preparação, como é o caso da aluna número 24, que respondeu a tudo de forma correta e completa e, por esse motivo, não apresentou melhorias de uma ficha para a outra. Por outro lado, a aluna número 6 não colaborou com aquilo que foi pedido, não realizou a segunda ficha e, consequentemente, não foi registada qualquer melhoria.

Dos 27 alunos da turma A que realizaram a atividade, quatro deles não apresentaram melhorias, sendo que duas das alunas têm os seus motivos descritos e, os outros dois,

apesar de terem realizado as duas fichas e de terem feito alterações nas respostas, estas continuaram muito semelhantes. Dos restantes, dez apresentaram algumas melhorias e treze apresentaram melhorias significativas, como se pode verificar na Tabela 1.

Tabela 1: Avaliação geral das fichas de trabalho da Turma A

Aluno	Avaliação		
	Não se verificaram melhorias	Verificaram-se algumas melhorias	Verificaram-se melhorias significativas
1		x	
2			x
3			
4			
5			x
6	x		
7			x
8			x
9		x	
10		x	
11		x	
12		x	
13	x		
14			x
15			
16	x		
17		x	
18			x
19		x	
20			x
21			x
22			x
23			
24	x		
25		x	
26		x	
27			x
28			x
29			x
30			x
31		x	

Faltou à aula	
Saiu da turma	

Os alunos da turma B, pelo contrário, apresentavam poucos conhecimentos prévios sobre o tema trabalhado, apesar de já ter sido estudado em sala de aula e, por esse motivo, conseguiram melhorar as suas respostas após analisarem o recurso. As melhorias não foram muito significativas, pois os alunos não se esforçaram por escrever e explicar as respostas por palavras deles e, tendo em conta que o recurso utilizado foi uma notícia, muitos limitaram-se a copiar as informações que respondiam às questões. Assim sendo, dos vinte alunos que realizaram a ficha de trabalho, apenas um não apresentou qualquer melhoria pois, apesar de ter alterado respostas, não respondeu de forma acertada. Dos restantes dezanove, doze apresentaram algumas melhorias e sete apresentaram melhorias significativas, como consta na Tabela 2.

Tabela 2: Avaliação geral das fichas de trabalho da Turma B

Aluno	Avaliação		
	Não se verificaram melhorias	Verificaram-se algumas melhorias	Verificaram-se melhorias significativas
1		x	
2			
3			
4			x
5			
6		x	
7		x	
8		x	
9			
10			x
11		x	
12		x	
13		x	
14		x	
15			x
16			
17			x
18		x	
19			x
20		x	
21	x		
22			x
23		x	
24		x	
25			x
26			

Faltou à aula	
Saiu da turma	

Os alunos da turma E, por sua vez, conseguiram melhorar significativamente as suas respostas, à exceção do aluno número 10, que se mostrou pouco colaborativo e limitou-se a copiar as respostas que deu na primeira ficha, para a segunda. Através da análise da Tabela 3, conseguimos concluir que dos 25 alunos que realizaram a atividade nesta turma, apenas um, que já foi referido, não apresentou qualquer melhoria; dos restantes, sete apresentaram algumas melhorias e dezasseis apresentaram melhorias significativas. No geral, os alunos desta turma foram os que conseguiram apresentar melhorias mais significativas.

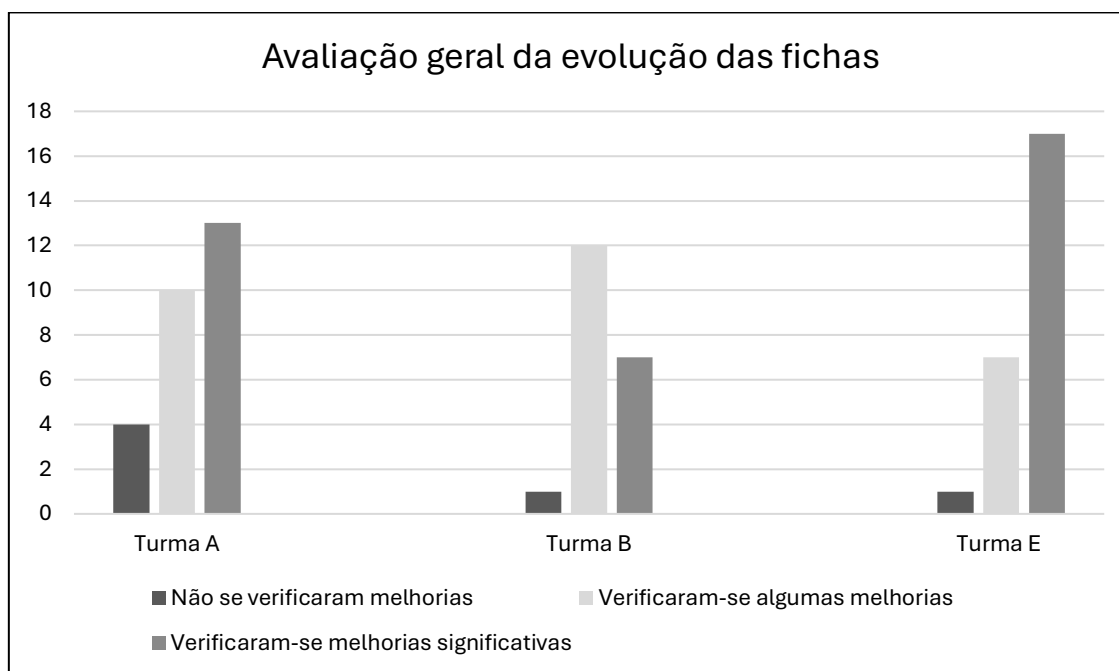
Tabela 3: Avaliação geral das fichas de trabalho da Turma E

Aluno	Avaliação		
	Não se verificaram melhorias	Verificaram-se algumas melhorias	Verificaram-se melhorias significativas
1		x	
2			x
3		x	
4		x	
5			
6			x
7		x	
8		x	
9			x
10	x		
11			
12		x	
13			x
14			x
15			x
16			x
17			x
18			x
19			x
20			x
21		x	
22			x
23			x
24			x
25			x
26			x
27			x

Faltou à aula	
Saiu da turma	

De forma a avaliar melhor as discrepâncias entre as diferentes categorias de avaliação e comparar os resultados das diferentes turmas, organizaram-se os dados das tabelas anteriores (Tabelas 1, 2 e 3) num gráfico de barras (Gráfico 7).

Gráfico 7: Avaliação geral da evolução das fichas de trabalho das Turmas A, B e E



Quanto aos resultados da realização das fichas de trabalho e da respetiva evolução entre a primeira ficha, antes da utilização do recurso, e a segunda, depois de assistirem/analisarem o recurso, na maior parte dos casos, considera-se que os alunos se empenharam.

Na generalidade das turmas, apenas 6 do total de 72 alunos, não apresentaram quaisquer melhorias da primeira para a segunda ficha, como consta no Gráfico 7. Por este motivo, as suas fichas foram excluídas da próxima fase da análise de dados: a análise qualitativa.

Como se pode verificar no Gráfico 7, a Turma E foi a que apresentou uma maior evolução, sendo que, pelo contrário, foi a Turma A que registou o número mais elevado de fichas onde não se verificaram melhorias.

Entre aqueles que demonstraram algumas melhorias e os que demonstraram melhorias significativas a diferença foi apenas de seis, sendo que 30 apresentaram algumas melhorias e 36 apresentaram melhorias significativas, fazendo com que o número de alunos que apresentou melhorias significativas seja o mais elevado.

Tal como referido na metodologia de avaliação, as fichas compreendidas na classificação “não se verificaram melhorias” encontram-se os alunos que não melhoraram os conteúdos das respostas ou que não colaboraram na realização das duas fichas; na opção “verificaram-se algumas melhorias” estão as fichas que melhoraram de uma a quatro ou cinco respostas ou que responderam a mais questões, correspondente a uma evolução em metade do total das questões; e na opção “verificaram-se melhorias significativas” encontram-se as fichas cujas respostas foram melhoradas ou que responderam a mais questões, perfazendo alterações em mais de metade do total de questões.

De forma a perceber se os recursos ajudaram na compreensão das questões e dos conteúdos, elaboraram-se tabelas com o número de questões respondidas na primeira e na segunda ficha, para as diferentes turmas. De salientar que o tempo não foi um fator prejudicial ou influente no número de questões respondidas nas primeiras fichas, pois estas só foram dadas como concluídas depois de todos os alunos terminarem ou afirmarem que tinham respondido a tudo o que conseguiam.

Os alunos destacados com o cinzento no tom mais claro nas Tabelas 4, 5 e 6, salientam-se por terem aumentado o número de questões respondidas da primeira para a segunda ficha, como consta na legenda. Isto demonstra que os recursos utilizados ajudaram a compreender melhor quer as questões quer os conteúdos solicitados nas mesmas.

Além disso, os alunos que não aumentaram o número de respostas da primeira para a segunda ficha, melhoraram o conteúdo das mesmas, ou seja, apesar de terem respondido a todas as questões quer na primeira como na segunda ficha, as respostas melhoraram significativamente, pois não só se tornaram mais completas como se tornaram mais acertadas.

Na Tabela 4 encontram-se, então, descritos os números totais de respostas dadas pelos alunos da Turma A que registaram evolução, da primeira para a segunda ficha, ou seja, foram excluídos desta tabela os alunos que se enquadraram na opção “não se verificaram melhorias”, na avaliação anterior.

Tal como se pode verificar, foram cinco os alunos cuja evolução se deveu, também, ao facto de responderem a mais questões na segunda ficha, quando comparada com a primeira. Estes alunos encontram-se destacados a cinzento, na Tabela 4, sendo eles os alunos número 18, 19, 22, 25 e 29.

Tabela 4: Número de questões respondidas na 1ª e na 2ª ficha pelos alunos da Turma A

Alunos	Número de questões respondidas do total de 8	
	1ª Ficha	2ª Ficha
1	8	8
2	8	8
5	8	8
7	8	8
8	8	8
9	8	8
10	8	8
11	8	8
12	8	8
14	8	8
17	8	8
18	4	8
19	5	8
20	8	8
21	8	8
22	5	8
25	7	8
26	8	8
27	8	8
28	8	8
29	6	8
30	8	8
31	8	8

Aumentou o nº de respostas	
----------------------------	--

Na Tabela 5 estão mencionados os números totais de respostas dadas pelos alunos da Turma B que registaram evolução, da primeira para a segunda ficha. À semelhança da tabela anterior (Tabela 4), foram excluídos desta tabela os alunos que se enquadraram na opção “não se verificaram melhorias”, na avaliação anterior.

Nesta turma, foram apenas três os alunos cuja evolução se deveu, também, ao facto de responderem a mais questões na segunda ficha, quando comparada com a primeira, podendo este estar complementado com a melhoria de outras respostas. Assim, os alunos que se destacam, na Tabela 5, são os números 1, 7 e 20.

Tabela 5: Número de questões respondidas na 1ª e na 2ª ficha pelos alunos da Turma B

Alunos	Número de questões respondidas do total de 7	
	1ª Ficha	2ª Ficha
1	6	7
4	7	7
6	7	7
7	5	7
8	7	7
10	7	7
11	7	7
12	7	7
13	7	7
14	7	7
15	7	7
17	7	7
18	7	7
19	7	7
20	6	7
22	7	7
23	7	7
24	7	7
25	7	7

Aumentou o nº de respostas	
----------------------------	--

Na Tabela 6 estão mencionados os números totais de respostas dadas pelos alunos da Turma E que registaram evolução, de uma ficha para a outra. Tal como nas tabelas anteriores (Tabela 4 e 5), foram excluídos desta tabela os alunos onde “não se verificaram melhorias” na realização da segunda ficha, na avaliação anterior.

Esta turma foi a que registou uma maior evolução quanto ao número de respostas da primeira para a segunda ficha, com um total de nove alunos. Mais uma vez, esta

evolução não se deveu apenas ao facto de responderem a mais questões na segunda ficha, mas também está relacionada com a melhoria de outras respostas, como se pode verificar no aluno número 21. Nesta turma, houve um aluno que, apesar de ter respondido a mais questões na primeira ficha do que na segunda, conseguiu melhorar respostas a outras questões, garantindo a evolução, apesar do número total de respostas ter diminuído. Este encontra-se destacado a cinzento escuro na Tabela 6.

Tabela 6: Número de questões respondidas na 1ª e na 2ª ficha pelos alunos da Turma E

Alunos	Número de questões respondidas do total de 10	
	1ª Ficha	2ª Ficha
1	9	10
2	7	10
3	10	10
4	10	10
6	10	10
7	10	10
8	10	10
9	8	10
12	10	10
13	10	10
14	10	10
15	10	10
16	6	8
17	10	10
18	9	10
19	6	10
20	10	10
21	8	7
22	7	10
23	10	10
24	9	10
25	10	10
26	10	10
27	4	10

Aumentou o nº de respostas	
Diminuiu o nº de respostas	

Estas tabelas (Tabelas 4, 5 e 6) demonstram que os documentários e a notícia visualizados e analisados em sala de aula ajudaram estes alunos a compreender as questões e os conteúdos e, conseqüentemente, a melhorarem as suas fichas.

7.3. Análise qualitativa dos conteúdos

Como já foi referido anteriormente, as fichas eram compostas por questões diversas, o que significa que algumas exigiam conhecimentos prévios e a análise do recurso não ajudaria a responder enquanto outras podiam ter a sua resposta facilitada através da análise do recurso. Apesar disto, no geral, os recursos ajudavam a compreender e até a relembrar os conteúdos necessários para responder às fichas.

Importa referir novamente que na análise quantitativa já foram avaliadas as evoluções das primeiras para as segundas fichas e, por esse motivo, foram excluídas as fichas dos alunos que não melhoraram as suas respostas.

Esta análise mais descritiva baseia-se, então, na avaliação qualitativa das respostas, de forma individual das segundas fichas. Esta avaliação não tem como objetivo classificar as respostas como certas ou erradas, mas sim avaliar o conteúdo das mesmas. Para isso, todas as questões foram avaliadas segundo três parâmetros: “compreensão dos conteúdos”; “pensamento crítico”; “uso de exemplos do recurso”.

A compreensão dos conteúdos tem como objetivo avaliar se o aluno percebeu a questão e o que era pedido, assim como o conteúdo da resposta. Assim, na avaliação, a compreensão dos conteúdos, foi classificada como “excelente”, “razoável” ou “fraca”, sendo que “excelente” corresponde à compreensão total dos conteúdos e “fraca” corresponde a uma compreensão mais baixa ou nula. A compreensão dos conteúdos é considerada “razoável” quando, apesar de perceberem o que é pedido, não completam a resposta como poderiam.

O pensamento crítico consiste na avaliação da capacidade de o aluno expressar a sua opinião e os seus conhecimentos e demonstrar a sua capacidade de analisar as questões e as respostas sem ser dependente de outros meios ou recursos. Para avaliar o pensamento crítico, as classificações variaram entre “excelente”, “razoável” e “nenhum”, sendo que “excelentes” foram consideradas as respostas em que os alunos demonstraram alta capacidade de se expressar ou de responder de forma mais independente, respondendo além daquilo que o recurso permitia, sem se limitarem ao mesmo e, “nenhum” pensamento crítico foi considerado quando os alunos davam respostas baseadas apenas nos conteúdos analisados nos recursos ou em respostas

curtas e diretas que não implicavam justificações. Quando o pensamento crítico é considerado apenas “razoável” significa que, apesar de terem demonstrado alguma capacidade de reflexão, podiam explorar mais o recurso e, conseqüentemente, melhorar a resposta.

O uso de exemplos do recurso tem como finalidade perceber se os alunos estiveram atentos ao recurso analisado e se tiraram partido do mesmo para responder às questões. Assim sendo, as respostas foram classificadas, neste parâmetro, como “sim” quando os alunos utilizaram exemplos ou expressões dos recursos e como “não” quando as suas respostas não continham qualquer referência dos recursos.

Importa referir que, tal como mencionado anteriormente, algumas questões eram baseadas em conhecimentos prévios e, nesses casos, os recursos não ajudavam na elaboração da resposta, o que significa que é normal que os alunos não tenham usado exemplos do mesmo.

7.3.1. Resultados da Turma A

A ficha realizada pela Turma A (Anexo 2) era composta por 8 questões, sendo duas de resposta curta e direta e seis de resposta extensa. Na Tabela 7 estão descritas as classificações por aluno e por questão, segundo os parâmetros anteriormente descritos.

A questão 1 é um exemplo de uma questão que não exigia pensamento crítico ou uso de exemplos do recurso, no entanto, houve um aluno que revelou algum pensamento crítico (aluno número 2, Tabela 7).

Nesta questão, a generalidade dos alunos compreendeu os conteúdos de forma “razoável” ou “excelente”.

Apesar de a resposta à questão não estar explícita no documentário, no geral, os alunos conseguiram melhorá-la, possivelmente devido a alguns conceitos e aspetos que foram mencionados ao longo do recurso e que ajudaram a compreender e relembrar os conteúdos.

Na questão 2 quase todos os alunos compreenderam os conteúdos de forma “excelente”, à exceção de três.

Relativamente ao pensamento crítico e, ao contrário da questão anterior, os alunos já demonstraram algum, embora a questão fosse direta e não o implicasse. Nesta questão o pensamento crítico foi considerado razoável quando os alunos não se restringiram apenas aos exemplos do recurso.

No geral, os alunos conseguiram conciliar os exemplos dados no recurso com os conhecimentos prévios que tinham.

Destaca-se o aluno 10 porque apesar de a questão em causa solicitar o uso de exemplos, o aluno recorreu a exemplos que não foram os abordados no recurso, demonstrando os seus conhecimentos e o seu pensamento crítico.

Na questão 3, sete do total dos alunos conseguiu uma compreensão dos conteúdos “excelente”, pois demonstraram ter percebido perfeitamente o que era pedido. Esses mesmos alunos tiveram um pensamento crítico considerado “razoável” ou “excelente”, sendo que alguns recorreram a exemplos do recurso e outros não.

Nesta questão, grande parte dos alunos conseguiu um pensamento crítico, no mínimo, “razoável” (19 alunos).

Quanto ao uso de exemplos do recurso, 9 alunos recorreram aos mesmos e os restantes não recorreram.

Na questão 4, treze alunos tiveram uma compreensão dos conteúdos “excelente”. Dos dois alunos cuja compreensão dos conteúdos foi considerada “fraca”, ambos tiveram um pensamento crítico razoável, pois apesar de não terem percebido completamente o que era pedido, justificaram as suas respostas.

Nesta questão o pensamento crítico foi considerado “razoável” a todos os alunos.

Quanto ao uso de exemplos do recurso, nove alunos recorreram aos exemplos enquanto os restantes catorze não recorreram.

Na questão 5 houve apenas um aluno cuja compreensão dos conteúdos foi “fraca”, sendo que os restantes se dividiram entre “razoável” (9 alunos) e “excelente” (13 alunos).

Relativamente ao pensamento crítico, houve apenas um aluno que não apresentou “nenhum”, o mesmo aluno cuja compreensão dos conteúdos foi “fraca”. Todos os

outros ficaram com o pensamento crítico avaliado entre “excelente” (6 alunos) e “razoável” (16 alunos).

Quanto ao uso de exemplos do recurso, onze alunos recorreram e doze não.

Destacam-se os alunos 12, 14, 17, 20 e 29 pela compreensão dos conteúdos e o pensamento crítico “excelentes”.

De salientar que nesta questão, a compreensão dos conteúdos pode ter sido considerada “razoável” e o pensamento crítico “excelente”, quando apesar de incompleta em termos de conteúdo, a resposta está justificada, como é o caso do aluno número 8.

Na questão 6 apenas quatro alunos tiveram uma compreensão dos conteúdos “excelente”. Desses, três tiveram o pensamento crítico, também, “excelente”.

Nesta questão, a maioria dos alunos (12), tiveram uma compreensão dos conteúdos “razoável” e o pensamento crítico, igualmente, “razoável” (16 alunos).

Quanto ao uso de exemplos do recurso, apenas três dos vinte e três alunos recorreram aos mesmos.

A questão 7 foi a segunda questão que obteve maior número de alunos com a compreensão dos conteúdos “excelente” (20).

Relativamente ao pensamento crítico, apenas dois alunos o tiveram considerado “excelente”.

Quase todos os alunos recorreram ao uso de exemplos do recurso, à exceção de três, que foram os mesmos cuja compreensão dos conteúdos não foi “excelente” (alunos números 18, 19 e 25 da tabela 7). Apesar disso, dois desses alunos tiveram um pensamento crítico “razoável”, pois apesar de não terem compreendido a questão, tentaram justificar as respostas.

Na questão 8 apenas um aluno não teve a compreensão dos conteúdos avaliada como “excelente”, apenas “razoável”, fazendo desta a questão que obteve uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos alunos.

Relativamente ao pensamento crítico, não houve nenhum aluno considerado com “nenhum” pensamento crítico, sendo que cinco viram-se classificados como “excelente” e dezoito como “razoável”.

Nesta questão, ao contrário das outras, todos os alunos recorreram ao Uso de exemplos do recurso.

Após a realização das fichas de trabalho e, quando questionados sobre a influência dos documentários na compreensão, os alunos da Turma A responderam, de forma unânime, que a realização da ficha após a análise do conteúdo foi mais fácil.

Em suma, esta turma demonstrou uma evolução significativa da primeira realização da ficha, antes do visionamento e análise do recurso, para a segunda realização, após a análise do recurso.

Em termos gerais, os alunos obtiveram avaliações “razoáveis” e “excelentes” no que respeita à compreensão dos conteúdos, demonstrando que os documentários explorados ajudaram a que os alunos compreendessem melhor as questões e os conteúdos.

Relativamente ao pensamento crítico, as classificações foram, no geral, “razoáveis”, à exceção de duas questões, as questões 1 e 7 da ficha em anexo (Anexo 2), cujas respostas demonstraram um pensamento crítico mais fraco.

Quanto ao uso de exemplos do recurso, na generalidade os alunos optaram por não recorrer a exemplos, à exceção das respostas às questões 2, 7 e 8 (Anexo 2) que, devido à natureza da questão, forçava os alunos a usarem exemplos para conseguirem responder. Assim sendo, isto demonstra que, no geral, nesta turma, os alunos tendem a não recorrer a exemplos no conteúdo das suas respostas, a menos que estes sejam diretamente solicitados.

Considera-se que, de uma forma global, os alunos souberam aproveitar o recurso que lhes foi apresentado, na medida em que, conseguiram melhorar as suas respostas e compreender melhor os conteúdos, porém, aspetos como o pensamento crítico ainda podem ser melhorados.

Tabela 7: Análise qualitativa das fichas de trabalho realizadas após a análise do recurso pela Turma A

[illegible]

7.3.2. Resultados da Turma B

A ficha realizada pela Turma B (Anexo 3) era composta por 7 questões, sendo duas de resposta curta e direta e cinco de resposta extensa. Na Tabela 8 estão descritas as classificações por aluno e por questão, segundo os parâmetros anteriormente descritos.

Na questão 1 era solicitada uma definição, logo, não implicava o uso de exemplos do recurso, apesar de um aluno ter recorrido.

Nesta questão, apesar de, no geral, os alunos terem tido uma compreensão dos conteúdos “excelente” (13), apenas três alunos (alunos números 17, 19 e 25) tiveram respostas completas. A grande parte dos alunos tocou apenas em alguns dos aspetos e não em todos. Além disso, cinco alunos tiveram o pensamento crítico avaliado como “nenhum” pois, apesar de terem compreendido a questão, foram demasiado superficiais na resposta.

A compreensão dos conteúdos da questão 2 ficou dividida, sendo que oito alunos a tiveram avaliada como “excelente” e onze como “fraca”.

No geral, o pensamento crítico foi “razoável”, à exceção de dois alunos cujo pensamento crítico foi avaliado como “nenhum” e outros dois avaliado como “excelente”. Estes últimos dois alunos, foram os mesmos que obtiveram, também, uma classificação “excelente” na compreensão dos conteúdos.

Apenas dois alunos recorreram ao uso de exemplos do recurso (alunos 4 e 6).

Na questão 3, dois alunos viram a sua compreensão dos conteúdos classificada como “fraca”, seis como “razoável” e os restantes como “excelente”.

O pensamento crítico nesta questão foi dividido entre as três hipóteses de avaliação, ficando dois alunos classificados com “excelente”, onze com “razoável” e seis com “nenhum”.

Quanto ao uso de exemplos do recurso, a grande maioria não recorreu, sendo que apenas quatro alunos foram exceção.

Destaca-se o aluno número 17 que, além de ter a compreensão dos conteúdos e o pensamento crítico “excelentes”, conseguiu conciliar com o uso de exemplos do recurso e, consequentemente, melhorar e enriquecer a sua resposta.

Na questão 4 a compreensão dos conteúdos foi maioritariamente “razoável”, à exceção de cinco alunos que a tiveram classificada como “excelente”.

Dos dezanove alunos, quatro tiveram o pensamento crítico considerado “excelente”, oito “razoável” e sete como “nenhum”.

Quanto ao uso de exemplos do recurso, sete foram os alunos que os utilizaram e doze os que não usaram.

Nesta questão, os alunos cujo pensamento crítico foi considerado “excelente”, não recorreram ao Uso de exemplos do recurso, o que significa que uma boa resposta não implicava necessariamente o uso de exemplos e que foram capazes de responder apenas com base nos seus conhecimentos prévios.

Na questão 5 o número de alunos com a compreensão dos conteúdos avaliada como “excelente” e “razoável” foi o mesmo (8 alunos), sendo que os restantes três tiveram as suas respostas avaliadas como “fraca”.

O pensamento crítico geral desta questão foi fraco, sendo que a maioria dos alunos (11) o teve classificado como “nenhum” e, dos restantes oito, apenas dois o tiveram classificado como “excelente”. Estes dois alunos recorreram ao uso de exemplos do recurso, o que significa que conseguiram conciliar o pensamento crítico com os exemplos.

Na questão 6, a compreensão dos conteúdos foi dividida, sendo que dez obtiveram “excelente”, três “razoável” e seis “fraca”.

Quanto ao pensamento crítico, nesta questão ninguém o teve classificado como “excelente”, mas a grande maioria (15 alunos) teve “razoável”.

O uso de exemplos do recurso foi dividido, sendo que dez recorreram ao uso e nove não.

Dos quinze alunos com pensamento crítico “razoável”, nove conseguiram conciliar com o uso de exemplos do recurso.

Na questão 7, a compreensão dos conteúdos foi “excelente” em quinze dos dezanove alunos.

Quanto ao pensamento crítico, apenas dois alunos foram avaliados com “excelente” e doze com “razoável”.

Relativamente ao uso de exemplos do recurso, apenas dois alunos não utilizaram

exemplos, sendo que um deles obteve “excelente” no pensamento crítico, o que demonstra, mais uma vez, que os alunos são capazes de responder sem se restringirem aos conteúdos do recurso e conseguir boas respostas.

Após a realização das fichas de trabalho e, quando questionados sobre a influência da notícia na compreensão, os alunos da Turma B responderam, de forma unânime, que a realização da ficha após a análise do conteúdo foi mais fácil.

Em conclusão e, à semelhança da turma anterior, esta também demonstrou evolução entre a primeira realização da ficha, antes do recurso, e a segunda, após a análise do recurso.

No geral, os alunos obtiveram avaliações “razoáveis” e “excelentes” relativamente à compreensão dos conteúdos, com exceção da questão 2 da ficha em anexo (Anexo 3), na qual a compreensão foi mais fraca. Apesar disso, no geral, pode-se considerar que o recurso auxiliou na compreensão das questões e dos conteúdos.

Quanto ao pensamento crítico, as classificações foram, no geral, “razoáveis”, à exceção de duas questões, as questões 4 e 5 da ficha em anexo (Anexo 3), nas quais o pensamento crítico dos alunos foi considerado mais fraco.

Relativamente ao uso de exemplos do recurso, na generalidade os alunos optaram por não recorrer a exemplos, à exceção das respostas às questões 5, 6 e 7 (Anexo 3) que, por serem questões direcionadas para tópicos de resposta, influenciavam os alunos a recorrerem a exemplos. Mais uma vez e, à semelhança da turma anterior, isto demonstra que os alunos têm tendência a não recorrer a exemplos, a menos que isto seja pretendido.

Considera-se que, de uma forma global, os alunos souberam aproveitar o recurso que lhes foi apresentado, na medida em que, conseguiram melhorar as suas respostas e compreender melhor os conteúdos. No caso desta turma, o recurso escolhido foi a notícia escrita, o que fez com que se restringissem muito àquilo que leram, recorrendo muitas vezes a cópias de partes da notícia nas suas respostas, o que acabou por afetar o pensamento crítico, não permitindo que este fosse tão bom como poderia.

Tabela 8: Análise qualitativa das fichas de trabalho realizadas após a análise do recurso pela Turma B

		Alunos																								
Parâmetros de avaliação		1	4	6	7	8	10	11	12	13	14	15	17	18	19	20	22	23	24	25						
Questão 1	Compreensão de conteúdos	Excelente	X					X		X		X		X		X		X		X						
		Razoável		X		X								X						X						
		Fraca																								
	Excelente												X								X					
Questão 1	Pensamento crítico	Razoável																								
		Nenhum	X	X	X																					
		Sim																								
	Uso de exemplos do recurso	Não	X	X																						
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente	X		X																					
		Razoável											X													
		Nenhum	X	X																						
	Uso de exemplos do recurso	Sim		X	X																					
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável											X													
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								
		Nenhum																								
	Uso de exemplos do recurso	Sim																								
Questão 2	Compreensão de conteúdos	Excelente																								
		Razoável																								

7.3.3. Resultados da Turma E

A ficha realizada pela Turma E (Anexo 4) era composta por 10 questões, sendo cinco de resposta curta e direta e cinco de resposta extensa. Na Tabela 9 estão descritas as classificações por aluno e por questão, segundo os parâmetros anteriormente descritos.

Na Questão 1, a maioria dos vinte e quatro alunos teve uma compreensão dos conteúdos “razoável”, à exceção de cinco alunos, cuja compreensão dos conteúdos foi classificada como “excelente” e um que a teve classificada como “fraca”.

O pensamento crítico foi também maioritariamente razoável, à exceção de quatro alunos cujo pensamento crítico foi “excelente”. Estes quatro alunos pertencem aos cinco cuja compreensão dos conteúdos foi classificada como “excelente”.

Nesta questão nenhum aluno recorreu ao uso de exemplos do recurso, pois esta não exigia exemplos, apenas conhecimentos prévios.

Os quatro alunos que obtiveram classificações “excelentes” na compreensão dos conteúdos e no pensamento crítico escreveram respostas muito completas, tocando nos fatores físicos e humanos da diferença entre o litoral e o interior do país, que era o pretendido.

A Questão 1.1 é um bom exemplo a ser usado para avaliar o pensamento crítico.

A avaliação da compreensão dos conteúdos desta questão foi muito dividida sendo que oito alunos obtiveram “excelente”, três obtiveram “razoável” e onze obtiveram “fraca”.

O pensamento crítico foi, maioritariamente, “razoável”, à exceção de quatro que tiveram uma classificação “excelente” e cinco que não demonstraram “nenhum”.

Quanto ao uso de exemplos do recurso, foram oito os alunos que recorreram, sendo que os restantes optaram por não utilizar.

À semelhança da questão anterior, os alunos que tiveram o pensamento crítico “excelente”, também tiveram “excelente” na compreensão dos conteúdos.

Na Questão 2, dezanove alunos obtiveram uma classificação de “excelente” na compreensão dos conteúdos e apenas dois a tiveram classificada como “fraca”.

O pensamento crítico foi classificado como “razoável” em vinte alunos, sendo que os restantes quatro ficaram divididos entre as classificações “excelente” e “nenhum”.

A maioria dos alunos recorreu ao uso de exemplos do recurso para completar as suas respostas, à exceção de sete.

A Questão 3 foi a questão que obteve uma melhor avaliação quanto à compreensão dos conteúdos, com todos os alunos classificados no nível “excelente”.

Quanto ao pensamento crítico, apenas sete alunos não apresentaram “nenhum”, sendo que dos restantes, um obteve “excelente” e os outros seis obtiveram “razoável”.

Nesta questão apenas dois alunos não recorreram ao uso de exemplos do recurso.

Estes alunos estão incluídos nos que tiveram pensamento crítico “razoável”, o que significa que não souberam conjugar os dois fatores a fim de obter uma resposta mais completa.

Por outro lado, o aluno número 15, além de ter tido um pensamento crítico “excelente”, recorreu ao uso de exemplos do recurso, o que demonstra que os soube conjugar com os seus conhecimentos por forma a conseguir uma resposta completa.

A Questão 4 era uma questão de resposta direta e por esse mesmo motivo, não exigia pensamento crítico, mas, por outro lado, podia facilmente ser respondida através do uso de exemplos do recurso.

Assim, apenas um aluno não obteve a classificação de “excelente” na compreensão dos conteúdos, o que significa que, no geral, os alunos perceberam o que era pedido.

Quanto ao pensamento crítico e, apesar de tal como já referido, não ser exigido, três alunos conseguiram demonstrar algum.

Quanto ao uso de exemplos do recurso, apenas dois alunos não recorreram ao mesmo.

Na Questão 5, quatro alunos tiveram uma compreensão dos conteúdos “excelente”, um aluno teve-a “razoável” e os restantes “fraca”.

Esta questão era boa para avaliar o pensamento crítico, apesar de este ter sido maioritariamente “razoável”, à exceção de três alunos, sendo que dois tiveram o pensamento crítico classificado como “excelente” e um como “nenhum”.

Nesta questão, apenas um aluno recorreu ao uso de exemplos do recurso.

O erro nesta questão demonstra falta de atenção pois a resposta foi abordada no documentário de forma clara.

Na Questão 6 a avaliação da compreensão dos conteúdos foi bastante dividida, sendo que oito alunos obtiveram “excelente”, treze obtiveram “razoável” e três obtiveram “fraca”.

O pensamento crítico foi quase todo classificado como “razoável”, à exceção dos alunos números 13 e 21, sendo que o primeiro teve um pensamento crítico “excelente”, à semelhança da compreensão dos conteúdos e o segundo teve “nenhum” pensamento crítico e uma compreensão dos conteúdos igualmente “fraca”.

Dos vinte e quatro alunos, apenas seis não recorreram ao uso de exemplos do recurso.

Na Questão 7, a compreensão dos conteúdos foi “excelente” em quase todos os casos, à exceção do aluno número 21, que obteve a classificação de “fraca”.

O pensamento crítico foi “razoável” na maioria dos alunos, à exceção do aluno número 21, que, mais uma vez, obteve a classificação mais baixa.

Quanto ao uso de exemplos do recurso, apenas dois alunos não os usaram, sendo um deles o mesmo aluno referido nas alíneas anteriores.

Na Questão 8 a compreensão dos conteúdos foi classificada como “excelente” em todos os alunos.

O pensamento crítico foi avaliado como “excelente” em dois alunos, “razoável” em treze e “nenhum” em nove.

Nesta questão, todos os alunos recorreram ao uso de exemplos do recurso.

Na Questão 9, a maior parte dos alunos teve uma compreensão dos conteúdos classificada como “excelente”, exceto quatro, três dos quais obtiveram “razoável” e um aluno que obteve “fraca”, na avaliação.

O pensamento crítico foi, no geral, “razoável”, à exceção de três alunos, sendo que dois não demonstraram “nenhum” e um que demonstrou um pensamento crítico “excelente”.

Na generalidade, todos os alunos recorreram ao uso de exemplos do recurso, à exceção de um.

Após a realização das fichas de trabalho e, quando questionados sobre a influência do documentário na compreensão, os alunos da Turma E responderam, de forma unânime, que a realização da ficha após a análise do conteúdo foi mais fácil.

Concluindo e, à semelhança das turmas anteriores, esta também demonstrou evolução da primeira realização da ficha, antes do recurso, para a segunda, após a análise do recurso.

De uma forma global, os alunos obtiveram avaliações “razoáveis” e “excelentes” no parâmetro da compreensão dos conteúdos. Assim, pode-se considerar que o documentário analisado auxiliou na compreensão das questões e dos conteúdos.

Quanto ao pensamento crítico, as classificações foram, no geral, “razoáveis”, à exceção das questões 3 e 4 da ficha em anexo (Anexo 4), onde o pensamento crítico dos alunos não foi tão bom.

No que respeita ao uso de exemplos do recurso, no geral os alunos optaram por recorrer a exemplos, à exceção das respostas às questões 1, 1.1 e 5 da ficha em anexo (Anexo 4) que, por serem questões que remetiam para conhecimentos prévios e para a justificação de afirmações, não exigiam o uso de exemplos. Ao contrário das turmas anteriores, nesta os alunos procuram recorrer a exemplos práticos, seja do recurso analisado ou exemplos correntes, de forma a justificar e a enriquecer as suas respostas.

Considera-se que, no geral, os alunos souberam aproveitar o recurso que lhes foi apresentado, pois conseguiram melhorar as suas respostas e compreender melhor os conteúdos. À semelhança da primeira turma, nota-se que o pensamento crítico continua a ser um parâmetro a melhorar.

Tabela 9: Análise qualitativa das fichas de trabalho realizadas após a análise do recurso pela Turma E

[illegible]

Considerações finais

As notícias e os documentários desempenham um papel fundamental na forma como compreendemos a Geografia. Através deles, é possível aceder a informações reais e atuais sobre fenómenos naturais como questões ambientais e alterações climáticas, além de fatores humanos como as migrações, a natalidade, a sociedade e as relações internacionais. Estes recursos, quando bem utilizados, contribuem para uma cidadania mais informada e crítica, estimulando o interesse pelo conhecimento geográfico e a compreensão das inter-relações entre o ser humano e o espaço em que vive.

Tal como referiram Souza *et al* (2012), as aulas e a prática do ensino devam ser feitas de forma a cativar os alunos e, conseqüentemente, a melhorar a aprendizagem. Neste sentido, os documentários e as notícias revelam-se boas ferramentas a serem usadas em sala de aula, por serem recursos acessíveis e, ao mesmo tempo, que permitem a realização de uma aula mais dinâmica e, conseqüentemente, mais produtiva (Souza *et al.*, 2012).

Analisado o objetivo deste estudo, os alunos demonstraram apresentar bons resultados aquando da análise das notícias e dos documentários, demonstrando que o uso de recursos é, efetivamente, importante para a compreensão da Geografia.

Quanto aos documentários, estes revelam-se mais vantajosos, quando comparados com as notícias escritas, pois captam mais a atenção dos alunos, pelo simples facto de serem no formato de vídeo, muito mais atual e atrativo do que texto escrito. Além disso, os documentários permitem um maior pensamento crítico, pois os alunos focam-se na visualização do mesmo e, no momento de aplicar os conteúdos abordados não têm como rever o recurso, sendo obrigados a relembrar e escrever por palavras próprias as conclusões retiradas.

Por outro lado, as notícias escritas tornam-se mais massivas e menos atrativas, por se equipararem aos manuais escolares. Além disso, os alunos têm mais facilidade em restringir-se ao conteúdo das mesmas, muitas vezes fazendo cópias de frases na íntegra, o que acaba por não promover o pensamento crítico. Apesar disso, considera-se que as notícias podem ser sim bem aproveitadas em sala de aula, desde que

trabalhadas de uma forma diferente, não expositiva e mais direcionadas para o trabalho individual ou coletivo dos alunos, tornando-se mais dinâmicas.

No geral, os alunos demonstraram falta de pensamento crítico. Neste sentido, este trabalho demonstrou que as aulas devem promover mais esse aspeto, visto que o pensamento crítico é uma capacidade muito importante, não só enquanto alunos no contexto de sala de aula, mas também enquanto cidadãos. Ao tornar as aulas mais interativas estamos a permitir a participação dos alunos, ao contrário das aulas expositivas, que acabam por não possibilitar que os alunos partilhem ideias e conhecimentos que tenham sobre os diversos temas.

Os recursos permitem, então, que os alunos percebam e retenham exemplos correntes das matérias estudadas, fazendo com que as fixem melhor e que consigam justificar as suas respostas nos momentos de avaliação, enriquecendo-as. Neste sentido, devemos, enquanto professores, procurar perceber que recursos funcionam melhor com as respetivas turmas e conciliá-lo com as matérias em estudo, permitindo que se complementem e promovam uma maior absorção de conhecimentos e uma melhor compreensão dos conteúdos por parte dos alunos.

Apesar de todos os benefícios que os recursos aplicados em sala de aula possam ter, é necessário ter em consideração que estes devem, então, ser adaptados aos alunos e às turmas em questão, de modo a que estes retirem o melhor resultado possível e que os professores ensinem aos alunos a aproveitar os recursos e a retirar as informações mais pertinentes, conciliando-as com os conteúdos lecionados. Deve-se ter em consideração, também, que os recursos tornam as aulas mais dinâmicas e atrativas mas não devem ocupar toda a aula nem ser demasiado extensos ou massivos, pois os alunos perdem o foco e os recursos deixam de ser rentáveis. Estes devem ser conciliados e escolhidos de forma a tornarem a aula o mais rica possível.

A Geografia deve, então, ser trabalhada de forma mais dinâmica, interativa e cativante, através de uma realidade próxima dos alunos, de modo a que estes compreendam que a disciplina os rodeia e que a sua aprendizagem tem tanto de necessária como de interessante (Silva *et al.*, 2012).

Em suma, considera-se que os recursos contribuem efetivamente para a compreensão em qualquer disciplina escolar, mas sobretudo na Geografia, objeto deste estudo. Isto porque se trata de uma ciência que abrange múltiplos aspetos do quotidiano e da vida corrente, os quais podem ser facilmente exemplificados e compreendidos através de informações presentes em documentários, notícias e até em filmes ou séries, ainda que de forma mais implícita. Afinal, a Geografia está presente em muito mais dimensões do que os alunos geralmente imaginam.

Referências Bibliográficas

ALEGRIA, Maria Fernanda. *Ensinar Geografia numa sociedade mediática*. **Revista da Faculdade de Letras – Geografia** [em linha]. 2003, 19(1), 11-24. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/305.pdf>

BRANDÃO, Inêz de Deus Neiva; MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. *Recursos didáticos no ensino de Geografia: tematizações e possibilidades de uso nas práticas pedagógicas*. **Geografia e Pesquisa** [em linha]. 2013, 7(2), 81-97. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em: <http://vampira.ourinhos.unesp.br/openjournalssystem/index.php/geografiaepesquisa/article/view/175>

CABRAL, Eddy Flores. *O ensino da Geografia*. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul** [em linha]. 1958, 6-7, 21-41. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/boletim-geografico-rs/article/view/3359>

CALAZANS, Denis Rocha; ALMEIDA, Jacqueline Praxedes de; ARLOTA, Gabriel Londres. *A fotografia como recurso didático nas aulas de Geografia*. **Diversitas Journal** [em linha]. 2022, 7(2), 1031-1046. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal

EVERHART, Mary Lynn. *Osama: movies as teaching tools*. **The Geography Teacher** [em linha]. 2006, 3(2), 42-44. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19338341.2006.11089900>

FERREIRA, Débora Scharidosin; TONINI, Ivaine Maria. *Movimentar diversos mundos com o cinema no ensino de Geografia*. **Revista InterEspaço** [em linha]. 2020, 6, 1-14. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e202019>

FIORAVANTE, Karina Eugenia. *Ensino de Geografia e cinema: perspectivas teóricas, metodológicas e temáticas*. **Revista Brasileira de Educação em Geografia** [em linha]. 2016, 6(12), 209-233. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/360>

FLUGSEDER, Roberta Labres. *O uso de notícias e reportagens no ensino de estatística. Educação Matemática em Revista – RS* [em linha]. 2020, 21(1), 46-55. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/periodicos/index.php/EMR-RS/article/view/1972>

JESUS, Saul Neves de. *Estratégias para motivar os alunos. Revista Educação* [em linha]. 2008, 31(1), 21-29. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84806404>

LEE, Janggeun; LIN, Han; KIM, Yonghwan; KIM, Youngju. *Impact of the Newspaper in Education Program and parental mediation on adolescents' social participation: a focus on the mediated effects of news use behavior and self-expression. SAGE Open* [em linha]. 2024, 14(2), 1-14. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/21582440241257621>

LOPES, Giovana Tavares; MELO, Josandra Araújo Barreto de. *Estratégias didáticas para a compreensão dos conteúdos nas aulas de Geografia. Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais* [em linha]. 2017, 8(16), 1-10. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552860751002>

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. *Da teoria à prática do ensino da Geografia. Unesp/UNIVESP* [em linha]. 2012, 9, 119-152. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/47181?locale=es_ES

OLIVEIRA, Mikaelly Antunes de; SILVA, Maria da Consolação Fernandes da; LACERDA, Francisca das Chagas Silveira. *O cinema como recurso metodológico para o ensino de Geografia. Realize Editora* [em linha]. 2018. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47954>

PALMA, Maria Teresa di. *Teaching Geography using films: a proposal. Journal of Geography* [em linha]. 2009, 108(2), 47-56. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00221340902967325>

PITANO, Sandro de Castro; NOAL, Rosa Elena. *O ensino da Geografia a partir da compreensão do contexto local e suas relações com a totalidade. Geografia Ensino e*

Pesquisa [em linha]. 2015, 19(1), 67-78. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em:

<https://doi.org/10.5902/2236499414530>

RUBIO, Juan Carlos Colomer; NAVARRO, Yan. *A produção de documentários como recurso didático TIC para o ensino de Geografia e História: metodologia e proposta de trabalho*. **Giramundo** [em linha]. 2014, 1(2), 31-38. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em:

<https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/article/view/205>

SALES, Eric de. *História e documentários: reflexões para o uso em sala de aula*. **Revista Solta a Voz** [em linha]. 2009, 20(2), 233-247. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/sv/article/view/233>

SILVA, Felipe Santos; SILVA, Genilda Maria da; ALMEIDA, Ricardo Santos de. *Cinema e ensino de Geografia: o uso do filme Rio 2 em sala de aula – uma proposta didática para além das paisagens*. **Revista Brasileira de Educação em Geografia** [em linha]. 2017, 7(14), 254-266. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em:

<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/410/268>

SILVA, Nubelia Moreira da; ARAGÃO, Raimundo Freitas. *A observação como prática pedagógica no ensino de Geografia*. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais** [em linha]. 2012, 3(6), 50-59. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em:

<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552856434006>

SOUZA, Claudia Rocha Fonseca; QUEIROZ, Antônio Márcia Duarte. *A utilização dos meios de comunicação no ensino da Geografia*. **Revista Eletrônica Geoaraguaia** [em linha]. 2012, 2(1), 62-85. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4521630>

TARRICONE, Ester Cristina Lucia. *Multimedia resources and movies in the new perspectives on teaching Geography through CLIL and ICT*. **Geosciences** [em linha]. 2021, 7(4), 605-612. [Consult. 16 set. 2025]. Disponível em:

<https://www.aimspress.com/article/doi/10.3934/geosci.2021036>

Anexos

Anexo 1: Inquérito realizado pelos alunos no início das sessões de estudo, no *Google Forms*

A importância das notícias e dos recursos audiovisuais na compreensão da Geografia

B I U  

O presente inquérito foi elaborado no âmbito da disciplina de Iniciação à Prática Profissional e do respetivo relatório de estágio referentes ao 2º ano do Mestrado em Ensino de Geografia.

Com o tema "A importância das notícias e dos recursos audiovisuais na compreensão da Geografia" pretendo demonstrar que, estes recursos se revelam muito importantes na compreensão e na aquisição de conhecimento e conteúdo, na medida em que tendem a retratar exemplos práticos e correntes, tornando a aprendizagem mais facilitada.

Assim, este inquérito serve para perceber, se tal como eu, os alunos consideram que estes recursos se podem revelar úteis e importantes, tendo em conta as suas ideias pré-definidas, ou seja, antes de pôr em prática este estudo em sala de aula.

O inquérito é anónimo, contudo, peço que respondam de forma consciente e sincera, visto que as respostas se revelam muito importantes para o estudo.

Turma *

☐ 11ºA

☐ 11ºB

☐ 11ºE

Consideras que o recurso e a análise de notícias, documentários ou outros recursos audiovisuais, em sala de aula, podem ser benéficos na compreensão da Geografia? *

☐ Sim

☐ Não

Justifica a resposta à questão anterior. *

Texto de resposta longa

Na tua opinião, uma aula em que se analise um recurso como uma notícia ou se assista a um documentário é mais ou menos produtiva? *

- ☐ Mais produtiva
- ☐ Igualmente produtiva
- ☐ Menos produtiva

Justifica a resposta à questão anterior. *

Texto de resposta longa

Anexo 2: Ficha de trabalho sobre o tema “Alqueva” realizada pela Turma A



Ano Letivo 2024/2025

GEOGRAFIA A

11º Ano



Nome:	:	Data:	:	Turma:	:	2ºº:	:
-------	---	-------	---	--------	---	------	---

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

Após a visualização atenta dos documentários/ notícias, responde às seguintes questões.



1. **Refere** como é constituída a SAU?

2. **Menciona** dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.

3. **Caracteriza** o Alentejo quanto ao sistema de culturas?

4. **Refere** qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?

5. **Caracteriza** a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da **barragem do Alqueva**.

6. **Caracteriza** o “novo” Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Anexo 3: Ficha de trabalho sobre o tema “Agroturismo” realizada pela Turma B



Ano Letivo 2024/2025

GEOGRAFIA A

11º Ano



Nome:		Data:		Turma:		Nº:	
-------	--	-------	--	--------	--	-----	--

Ficha de trabalho

Agroturismo

Após a leitura atenta da notícia, responde às seguintes questões.



1. **Define** Turismo em Espaço Rural.

2. **Caracteriza** o Agroturismo.

3. **Refere** a importância do Agroturismo e de outras formas de Turismo em Espaço Rural no desenvolvimento das áreas rurais.

4. **Identifica** as vantagens do TER face ao turismo comum.

5. **Menciona** os diferentes setores que podem beneficiar com o desenvolvimento do TER?

6. **Refere** os benefícios que o TER pode trazer, quer a nível regional como a nível nacional.

7. A promoção do TER necessita de melhorias em diferentes setores. **Identifica** quais as melhorias que deveriam ser implementadas.



Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Anexo 4: Ficha de trabalho sobre o tema “Alqueva” realizada pela Turma E



Ano Letivo 2024/2025

GEOGRAFIA

11º Ano



Nome:	Data:	Turma:	Nº:
-------	-------	--------	-----

Ficha de trabalho

A relação litoral-interior...

Após a visualização atenta do documentário, responde às seguintes questões.



1. **Distingue** o litoral de interior do país.

1.1 “Sempre existiu uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal.” **Comenta a afirmação.**

2. **Refere** a que fatores se deve a diferente distribuição territorial da população.

3. **Indica** onde se encontra concentrada a população portuguesa.

4. **Identifica** qual o distrito que mantém uma evolução positiva de população.

5. Podemos considerar que existe um duplo despovoamento do país. **Comenta a afirmação.**

6. **Refere** os motivos pelas quais o despovoamento do interior do país pode ser um problema, quer a nível nacional quer a nível regional.

7. **Indica** algumas medidas que podem ser tomadas para evitar o abandono do interior do país por parte da população.

8. **Indica** que problemas podem surgir nas cidades onde a aglomeração populacional é excessiva.

9. **Refere** qual é a projeção demográfica para o futuro a nível nacional.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Anexo 5: Fichas de trabalho excluídas por não terem apresentado melhorias

	Ano Letivo 2024/2025	GEOGRAFIA A	11º Ano	
---	----------------------	-------------	---------	---

Nome: <u>Deleane Almeida</u>	Data: _____	Turma: _____	Nº: _____
------------------------------	-------------	--------------	-----------

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.

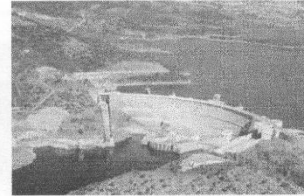


1. Refere como é constituída a SAU?
Ela é constituída pela superfície agrícola utilizada, é composta pela área de terras aráveis, culturas permanentes e pastagens.
2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.
culturas permanentes: oliveiras, vinhas; culturas temporárias: trigo, cevada
3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?
Predomina um sistema extensivo, com grandes propriedades (latifúndios), e culturas de sequeiro, como cereais, pastagens e olival.
4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?
As cooperativas agrícolas promovem o desenvolvimento rural, facilitam o escoamento da produção, reduzem custos para os agricultores e incentivam a modernização do setor.
5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.
Antes: Predomínio de culturas de sequeiro, baixa produtividade, pouca diversidade agrícola.
 Depois: Aumento da rega e diversificação das culturas.
6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.
aumento da produção agrícola de rendimento
 e o qual o aumento do sistema rega é mollada

1

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

olival, vinha, amendoeira



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

aumento da produtividade agrícola, desespolamento do terreno,
aumento dos custos de trabalho.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Debara	Data:		Turma:		Nº:	
-------	--------	-------	--	--------	--	-----	--

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

Após a visualização atenta dos documentários/ notícias, responde às seguintes questões.



1. Refere como é constituída a SAU?

2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.

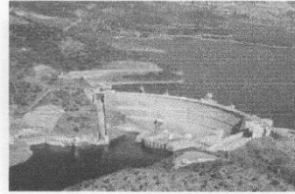
3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?

4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?

5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.

6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

9. Caracteriza o Alqueva quanto ao:

10. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente no Alentejo.

11. Caracteriza o património agrícola Montejane ordenado por:

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Tara Santos	Data:	24/03/25	Turma:	A	Nº:	13
-------	-------------	-------	----------	--------	---	-----	----

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.



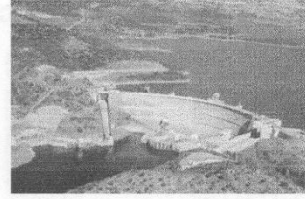
1. Refere como é constituída a SAU?
superfície agrícola utilizada.
2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.
culturas permanentes -> Laranjeira e Pinheiro
culturas temporárias -> Tomate e Arroz
3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?
sistema intensivo, usa o regadio e tem culturas temporárias e permanentes.
4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?
Promove o desenvolvimento agrícola e económico na área do país e fornecem assistência técnica para boas práticas agrícolas.
5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.
seca e com pouca qualidade e produtividade e agora, com novos métodos modernizados e melhorou a agricultura.
6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.
Regadio e novas elevadas produções agrícolas.

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

olivais

culturas permanentes - olival e vinha ;

Hortícolas



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

As mudanças foram a expansão do regadio, impulsionando a exportação de produtos melhorada e melhor gestão dos recursos hídricos.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	IARA SANTOS	Data:	24/03/25	Turma:	A	Nº:	13
-------	-------------	-------	----------	--------	---	-----	----

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

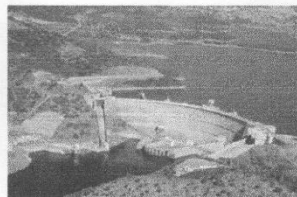
Após a visualização atenta dos documentários/ notícias, responde às seguintes questões.



1. Refere como é constituída a SAU?
Terras aráveis, hortas familiares, culturas permanentes e pastagens permanentes.
2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.
permanentes: olival e amendoeira
temporárias: tomate e morango
3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?
Recorre ao regadio, culturas permanentes e pecuária integrada.
4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?
Promove o desenvolvimento agrícola e económico e a entrega justa.
5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.
Seca com pouca sustentabilidade e agora com métodos modernizados.
6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.
Regadio e elevadas produções agrícolas e melhores investimentos.

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

Hortícolas e, olival e vinha.



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

Melhor gestão dos recursos hídricos, expansão do regadio e melhores investimentos

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Iris Luana Oliveira Neves	Data:	24/03/25	Turma:	A	Nº:	10
-------	---------------------------	-------	----------	--------	---	-----	----

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

③



Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.

1. Refere como é constituída a SAU?

→ superfície agrícola utilizada
A SAU (Superfície agrícola utilizada) consiste na ocupação de terra que está direccionada para a agricultura.
2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.

dois exemplos de culturas permanentes: maçã e laranja e dois de culturas temporárias: batata e cenoura.
3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?

intensivo e sequeiro
4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?

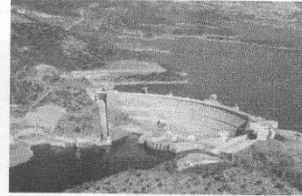
Ajudam a desenvolver a agricultura, tornando o desenvolvimento da produção maior e a tornando mais resistente a doenças, etc.
5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.

as paisagens agrárias alentejanas antes da construção da barragem eram secas e depois tornaram-se melhores para a agricultura em termos de água
6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.

regadio e elevadas produções agrícolas

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

uma variedade de culturas que necessitam de água como o milho, cereais, oliveira e vinha.



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

um melhor solo e produção agrícola com aumento das melhorou a economia da região exatamente com esse aumento das produções e a melhorou as paisagens agrícolas que atraiu o turismo para a região.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome: <u>Fris Luana Oliveira Neves</u>	Data: <u>24/03/2025</u>	Turma: <u>A</u>	Nº: <u>10</u>
--	-------------------------	-----------------	---------------

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

?

Após a visualização atenta dos documentários/ notícias, responde às seguintes questões.



1. Refere como é constituída a SAU?

as terras aráveis; culturas permanentes e não permanentes;
Hortas familiares e pastagens permanentes

2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.

dois exemplos de culturas permanentes: vinha e maça;
dois exemplos de culturas temporárias: batata e cenoura

3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?

cefeiro e não sustentável

4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?

As associações / cooperativas agrícolas ajudam os agricultores
nas vendas dos seus produtos, eles vendem as associações
em vez das grandes empresas.

5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.

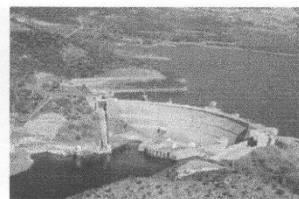
Antes da Barragem Alqueva, as paisagens alentejanas eram secas
sem economia, ~~sem~~ turismo, empresa saíram por falta de água;
Depois A Barragem ~~tem~~ trouxe interesse da produtividade
sustentável, aumentou economia, turismo; migrantes e trouxe
muitos investigadores de diferentes países.

6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.

Regadio e elevada produção agrícola.

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

As culturas que surgiram após a construção da Barragem do Alqueva foram a vinha, olival, Amendoal e criação de gado



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

A barragem impulsionou um aumento da procura e do turismo (mais trabalhadores), houve investimento espanhol na parte técnica; fixou investimentos; melhorou a dinâmica da economia (comércio face ao exterior) e aumento do emprego. Os migrantes compensaram o défice demográfico.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Haria Duarte	Data:	24-03-2020	Turma:	11-A	Nº:	24
-------	--------------	-------	------------	--------	------	-----	----

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.



SAU - Superfície agrícola utilizada

1. Refere como é constituída a SAU?

A SAU é constituída por terras aráveis, culturas permanentes e pastagens permanentes e hortas familiares.

2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.

Dois exemplos de culturas permanentes - olival e vinha
Dois ex. de temporárias - milho e trigo

3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?

O Alentejo é caracterizado por um sistema de culturas predominantemente extensivo dado ao seu clima mediterrânico, com verões quentes e secos e solos de fertilidade variável.

4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?

Tem bastante importância como por exemplo na gestão de infraestruturas de regadio, valorização do produto regional e também na apoio à comercialização.

5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.

Antes da construção da barragem predominavam a agricultura de sequeiro, sistema extensivo e a população rural era reduzida. Depois da construção houve uma alteração da regadio, implementação de novas culturas e houve um aumento da população ativa no setor agrícola.

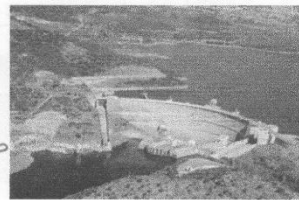
6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.

Sistema de rega eficiente e programado; fornecimento garantido de água pela barragem e expansão da área de regadio. Quanto ao processo de produção agrícola houve o uso de tecnologia avançada, aumento da produtividade e intensificação e modernização na agricultura.

Turismo fortemente Alcançado

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

Surgiram novas culturas permanentes (de alto valor comercial - Almond, Vinha, maçãs e amêndoas)
Culturas temporárias (fortemente impulsionadas pela regadio) - milho e arroz, hortícolas etc.



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

A construção da barragem permitiu o aumento da competitividade; expansão do regadio; diversificação das culturas e modernização da produção.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Mário Duarte	Data:	24-03-2025	Turma:	11-A	Nº:	24
-------	--------------	-------	------------	--------	------	-----	----

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

= à 1ª

Após a visualização atenta dos documentários/ notícias, responde às seguintes questões.



1. Refere como é constituída a SAU?

A SAU é constituída por terras aráveis, culturas permanentes e pastagens permanentes, e hortas familiares.

2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.

Dois ex: Oliveira e vinha

Dois ex: milho e trigo

3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?

* culturas de sequeiro

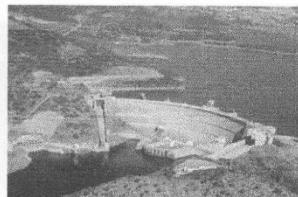
4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?

5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.

6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

→ + canavieira



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

→ Turismo fortemente alavancado

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Pedro Valter Mequeia	Data:	24/03/2015	Turma:	11B	Nº:	21
-------	----------------------	-------	------------	--------	-----	-----	----

Ficha de trabalho

Agroturismo

Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.



1. Define Turismo em Espaço Rural.

Turismo em Espaço Rural significa fazer Turismo em áreas remotas do país, como por exemplo o interior de Portugal e desfrutar do que em locais tem a oferecer.

2. Caracteriza o Agroturismo.

Agroturismo é praticar Turismo e ficar alojado perto de uma plantação agrícola.

3. Refere a importância do Agroturismo e de outras formas de Turismo em Espaço Rural no desenvolvimento das áreas rurais.

O agro turismo e o TER são importantes para as áreas rurais porque permitem criar emprego, aumentar o empreendedorismo nessas áreas e promover o desenvolvimento.

4. Identifica as vantagens do TER face ao turismo comum.

As vantagens do Ter face ao turismo comum são as seguintes: permite a recuperação do património histórico, maior diversificação da economia local, permite desenvolver a agricultura.

5. Menciona os diferentes setores que podem beneficiar com o desenvolvimento do TER?

Setor da hotelaria, setor do comércio, setor de restauração, setor do artesanato.

6. Refere os benefícios que o TER pode trazer, quer a nível regional como a nível nacional.

O ter permite desenvolver as experiências de turismo de natureza

7. A promoção do TER necessita de melhorias em diferentes setores. Identifica quais as melhorias que deveriam ser implementadas.

Melhorias no acesso, melhoria das alojamentos locais



Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Pedro Vitor Marques	Data:	24/03/2025	Turma:	41B	Nº:	29
-------	---------------------	-------	------------	--------	-----	-----	----

Ficha de trabalho

Agroturismo

Após a leitura atenta da notícia, responde às seguintes questões.



1. Define Turismo em Espaço Rural.

Turismo em Espaço Rural é um ramo do turismo que ocorre em áreas rurais que fazem uma experiência ligada à cultura, modo de vida e tradições do campo.

2. Caracteriza o Agroturismo.

O agroturismo surge para demonstrar as atividades rurais e permitir integrar as zonas rurais ao turismo.

3. Refere a importância do Agroturismo e de outras formas de Turismo em Espaço Rural no desenvolvimento das áreas rurais.

O agroturismo permite o desenvolvimento das zonas rurais, pois faz com que possam desenvolver as mesmas, melhorando a economia local e criando emprego.

4. Identifica as vantagens do TER face ao turismo comum.

O Ter permite que as empreendedoras possam fazer turismo rural.

5. Menciona os diferentes setores que podem beneficiar com o desenvolvimento do TER?

Setor agrícola, setor hoteleiro e restauração, transportes e infraestrutura.

6. Refere os benefícios que o TER pode trazer, quer a nível regional como a nível nacional.

O ter permite que a coesão territorial se mantenha

7. A promoção do TER necessita de melhorias em diferentes setores. Identifica quais as melhorias que deveriam ser implementadas.

Infraestrutura e acessibilidade, promoção e marketing



Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	João Gabriel	Data:		Turma:		Nº:	
-------	--------------	-------	--	--------	--	-----	--

Ficha de trabalho

A relação litoral-interior...

Com base nos conteúdos lecionados, responde às seguintes questões.



1. Distingue o litoral de interior do país.

O litoral o país apresenta-se desenvolvido, enquanto o interior apresenta-se em desenvolvimento.

1.1 "Sempre existiu uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal." Comenta a afirmação.

A afirmação não é verdadeira, esta litoralização ficou mais evidente nas últimas décadas.

2. Refere a que fatores se deve a diferente distribuição territorial da população.

Uma maior evolução no litoral.

3. Indica onde se encontra concentrada a população portuguesa.

No litoral.

4. Identifica qual o distrito que mantém uma evolução positiva de população.

Lisboa

5. Podemos considerar que existe um duplo despovoamento do país. Comenta a afirmação.

Eu concordo com a afirmação

6. **Refere** os motivos pelas quais o despovoamento do interior do país pode ser um problema, quer a nível nacional quer a nível regional.

7. **Indica** algumas medidas que podem ser tomadas para evitar o abandono do interior do país por parte da população.

Criação de mais postos de trabalho e criação de novas redes de transporte com um bom acesso.

8. **Indica** que problemas podem surgir nas cidades onde a aglomeração populacional é excessiva.

9. **Refere** qual é a projeção demográfica para o futuro a nível nacional.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	João Gabriel	Data:		Turma:	E	Nº:	10
-------	--------------	-------	--	--------	---	-----	----

Ficha de trabalho

A relação litoral-interior...

Após a visualização atenta do documentário, responde às seguintes questões.



1. Distingue o litoral de interior do país.

O litoral do país apresenta-se desenvolvido, enquanto o interior apresenta-se em desenvolvimento.

1.1 "Sempre existiu uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal." Comenta a afirmação.

A afirmação não é verdadeira.

2. Refere a que fatores se deve a diferente distribuição territorial da população.

Uma maior evolução no litoral.

3. Indica onde se encontra concentrada a população portuguesa.

No litoral.

4. Identifica qual o distrito que mantém uma evolução positiva de população.

Lisboa.

5. Podemos considerar que existe um duplo despovoamento do país. Comenta a afirmação.

Eu concordo com a afirmação.

6. Refere os motivos pelas quais o despovoamento do interior do país pode ser um problema, quer a nível nacional quer a nível regional.

Nacional - Pêda de diversidade económica envelhecimento da população e desequilíbrio territorial

7. Indica algumas medidas que podem ser tomadas para evitar o abandono do interior do país por parte da população.

Promover o turismo
Incentivos fiscais

8. Indica que problemas podem surgir nas cidades onde a aglomeração populacional é excessiva.

Aumento do custo de vida

9. Refere qual é a projeção demográfica para o futuro a nível nacional.

Declínio populacional com envelhecimento da população
diminuição

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Anexo 6: Amostra das fichas de trabalho realizadas pela Turma A, antes e depois da análise do recurso

	Ano Letivo 2024/2025	GEOGRAFIA A	11º Ano
---	----------------------	-------------	---------

Nome:

Ana Carolina Leite Portas

Data:

24.03.2025

Turma:

A

Nº:

1

Ficha de trabalho
 O Alentejo ao longo dos tempos...

Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.

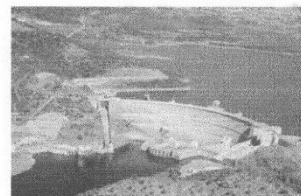
1. Refere como é constituída a SAU?
Superfície agrícola utilizada
2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.
Culturas permanentes → Olival e Castanheiras
Culturas temporárias → tomate e maçãs
3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?
Sistema ~~intensivo~~, recorre ao regadio, latifúndio, culturas de sequeiro
↳ extensivo
4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?
Promovem a criação de emprego, ajudam na sustentabilidade das campos agrícolas, facilitam o escoamento da produção.
5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.
Antes era seca, pouco utilizada e com pouca qualidade e agora inclui um campo para uma boa produção agrícola.
6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.
O "novo" Alentejo recorre ao regadio para ~~elevar~~ elevar as produções agrícolas.



1

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

Cultura permanente - azeitona e vinha, milho
e hortícolas



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

O aumento da produção da região, aumento da criação de emprego e serviços
ligados ao setor terciário e primário,

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Ana Carolina Delfino	Data:	24/03/25	Turma:	1A	Nº:	1
-------	----------------------	-------	----------	--------	----	-----	---

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

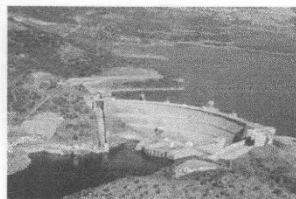
Após a visualização atenta dos documentários/ notícias, responde às seguintes questões.



1. Refere como é constituída a SAU?
Superfície agrícola utiliza - hortas familiares, culturas permanentes, terras aráveis, pastagens permanentes.
2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.
culturas permanentes - olival e amendoeira
culturas temporárias - tomate e milho
3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?
o sistema de culturas recorre ao regadio, é um sistema extensivo e culturas permanentes como olival e amendoeira.
4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?
permite a sustentabilidade das produções e diversifica as atividades do sistema de culturas e o regadio, aumenta o turismo e aumenta o crescimento da economia regional.
5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.
antes era pouco utilizada, degradada e desértica e depois é considerada como a sequeção e depois tornou-se em campos de grande produtividade e modernizados.
6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.
aumento da produção agrícola de amendoeira e olival e uma renovação e diversificação de regadio.

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

Amendoal e Olival



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

aumento do turismo, aumento da economia, aumento da produção de energia e população residente.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Dinis Correia	Data:	24/03/2025	Turma:	11-A	Nº:	8
-------	---------------	-------	------------	--------	------	-----	---

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.



1. Refere como é constituída a SAU?

A superfície agrícola utilizada é constituída por todas as culturas agrícolas que se encontram em utilização.

2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.

Permanentes - mato e trigo
Temporárias - milho e batata

3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?

Intensivo e com regadio.

4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?

Ajudam e desenvolvem as tradições agrícolas, aumentando-as e tornando-as mais resilientes.

5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.

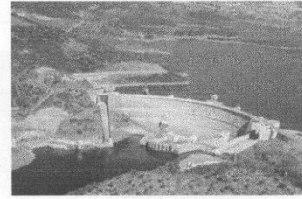
Antes - era mais utilizada e seca, não sendo um bom lugar para agricultura agrícola.
Depois - mais húmida e com mais água.

6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.

É caracterizado pelo regadio e com elevada produção agrícola.

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

Uma variedade de culturas que necessitam
de muita água (como o milho e cereais)
olival e vinha



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

Um melhor solo, e melhor produção agrícola com
maior produtividade e economia da região. Estabilidade com esse aumento
da produção e embelezamento do paisagem o que ajuda a atrair
turistas.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Dinis Correia	Data:	24/03/2025	Turma:	11ºA	Nº:	8
-------	---------------	-------	------------	--------	------	-----	---

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

Após a visualização atenta dos documentários/ notícias, responde às seguintes questões.



1. Refere como é constituída a SAU?

terras aráveis, culturas permanentes e não permanentes, bosques familiares e pastagens permanentes.

2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.

Culturas permanentes: amendoeiras, olivais, a vinha e o gado; e temporárias: milho, os exemplos de trigo, batata.

3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?

Antigamente, era conhecida como "Celeiro" de Portugal, de ser seco e não sustentável, caracterizada pelo sequeiro e um sistema de culturas intensivo.

4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?

As associações/cooperativas agrícolas, nesta área do país, contribuem para aumentar o salário dos agricultores, ajudando-os no valor das suas produções.

5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.

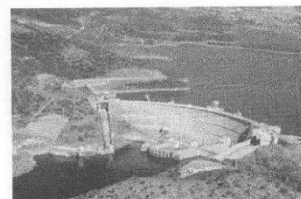
Antes da construção - era seca, caracterizada pelo sequeiro, tinha poucas habitações, não tinha muitas atividades por o Alentejo, continha de solo e clima mais.
Depois da construção - permitiu uma boa utilização da água e aumento da produtividade, era caracterizada pelo regadio.

6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.

O "novo" Alentejo usa o regadio como principal sistema de rega e possui uma elevada produção agrícola.

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

Por exemplo, a oliveira e a amêndoa.



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

A barragem, aumentando o turismo devido ao melhoramento da paisagem agrícola com a nova e elevada qualidade da água, criou empregos e empregos, melhorou o clima, controla as secas e disponibiliza de água, ajudou a fazer investimentos, aumentou a produtividade e atraiu novos residentes para Beja (que tinha sofrido pelo efeito de aridez da região).

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Ester Teixeira	Data:	24-03-25	Turma:	A	Nº:	9
-------	----------------	-------	----------	--------	---	-----	---

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

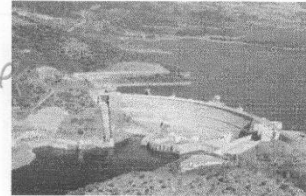
Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.



1. Refere como é constituída a SAU?
Superfície agrícola utilizada, constituída por terras aráveis, pastagens
2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.
culturas permanentes - olival e macieira
culturas temporárias - milho e cenoura
3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?
Intensivo e sequeiro
4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?
Melhor reforço de equipamentos, maior competitividade, maior qualidade de mão de obra e maior produtividade
5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.
Depois da construção da barragem do Alqueva, o Alentejo passou de ser seco e começou a ser regadio.
6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.
regadio e com altas produções agrícolas

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

uma variedade de culturas surgiram
como o milho, cereais, olival
e vinha



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

um melhor solo, uma melhor qualidade e quantidade
de plantações.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Estêr Teixeira	Data:	24-03-25	Turma:	A	Nº:	9
-------	----------------	-------	----------	--------	---	-----	---

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

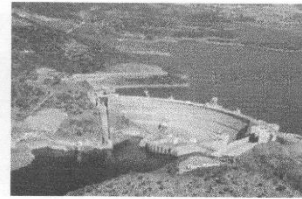
Após a visualização atenta dos documentários/ notícias, responde às seguintes questões.



- Refere como é constituída a SAU?
A SAU é constituída por terras aráveis, culturas permanentes, hortas familiares e pastagens permanentes.
- Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.
culturas permanentes - Limoeiro e Macieiro
culturas temporárias - Morango e Cenoura
- Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?
O Alentejo é intensivo, sequeiro, sequeiro e não sustentável.
- Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?
São importantes para melhorar os equipamentos, melhorar a qualidade de mão de obra, aumentar a produtividade, e reduzir o preço.
- Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.
Antes da construção da barragem do Alqueva, a paisagem agrária alentejana era seca e não sustentável, e depois passou a ser rica em regadio.
- Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.
Regadio e aumento das produções agrícolas.

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

Após a construção da barragem, uma variedade de culturas surgiram, nomeadamente o olival, o amendoal, a vinha, os cereais e o gado.



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

Após a construção da barragem, houve um aumento da produtividade, criação de novas empresas e empregos, presença de novos investimentos, um aumento do turismo e de residentes devido à agricultura, novas oportunidades e criação de novas infraestruturas como o Hotel.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	joana catarina oliveira	Data:	24/03/2025	Turma:	11ºA	Nº:	17
-------	-------------------------	-------	------------	--------	------	-----	----

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.



1. Refere como é constituída a SAU?

superfície agrícola utilizada e constituída por todos os campos.

2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.

Culturas permanentes são aquelas que ficam sempre no mesmo solo, como a batata e a maçã. Culturas temporárias são aquelas em que o mesmo solo recebe vários produtos como a batata e melancias.

3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?

O Alentejo tem um sistema de culturas sequeiro e intensivo.

4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?

A importância das associações é preservar os campos agrícolas e ajudar os campos a produzir produtos de melhor qualidade.

5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.

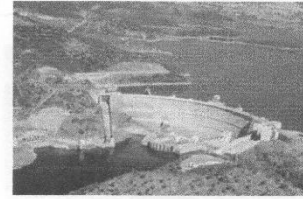
Paisagem seca antes da barragem; após a barragem podemos ver uma maior vegetação.

6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.

utilização do regadio, elevadas produções agrícolas.

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

as culturas que surgiram foi o cultivo
de cereais e milho, olival e vinha



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

melhor produção devido ao novo sistema, tendo assim um
melhor solo para produção, melhorou também o estudo económico
da região.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	joana oliveira	Data:	24/03/2024	Turma:	11ª A	Nº:	17
-------	----------------	-------	------------	--------	-------	-----	----

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

Após a visualização atenta dos documentários/ notícias, responde às seguintes questões.



1. Refere como é constituída a SAU?

Terras aráveis, terras permanentes, hortas permanentes e culturas permanentes, pastagens permanentes.

2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.

Dois exemplos de culturas permanentes são a vinha e o gado, já a culturas temporárias temos as batatas e tomates.

3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?

O Alentejo era considerada a celeira de Portugal, mas sendo sustentável, tem sido uma zona tão seca que tornar muito difícil a agricultura.

4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?

A importância das associações e cooperativas agrícolas tinham o de atingir a sustentabilidade, diversificar as produções e melhorar a economia da região.

5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.

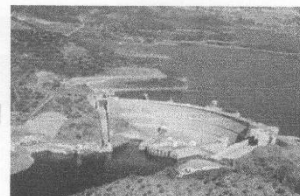
A paisagem agrária alentejana antes da barragem era muito seca e sem cor, devido ao seu clima seco e sem cor, após a barragem tivemos uma paisagem mais bonita, um clima um pouco mais fresco e paisagem mais verde.

6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.

No novo Alentejo tivemos a utilização do regadio e o seguro, para a melhor produção agrícola.

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

As culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva foi o gado, o arrendatário, a vinha e o olival.



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

As mudanças que a barragem do Alqueva resultaram numa procura de mais trabalhadores para a vinha, turismo, investimento espanhol na área, zonas mais produtivas e mais ofertas de emprego o que leva mais pessoas para a região.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Leandro Barbosa Dias	Data:	24-3-2025	Turma:	A	Nº:	19
-------	----------------------	-------	-----------	--------	---	-----	----

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.



1. Refere como é constituída a SAU?

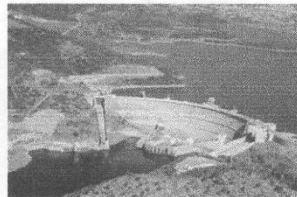
→ Superfície agrícola utilizada
 Constituída por terras aráveis
2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.

Como cultura permanente temos café e oliveira, já
 como cultura temporária temos milho e soja
3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?
4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?

Tem bastante importância pois esta área do país tem
 um grande potencial agrícola
5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.

Antes da barragem as paisagens eram mais secas
 devido ao calor acumulado. Após a construção
 passou a ser um bom terreno para plantações e
 agricultura
6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

Uma vez que a barragem melhorou a qualidade do terreno, consequentemente começou a haver uma maior produção e investimentos na área agrícola, enriquecendo a região em diversos parâmetros como a comercialização, ...

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Leonor Dias	Data:	23 março	Turma:	A	Nº:	19
-------	-------------	-------	----------	--------	---	-----	----

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

Após a visualização atenta dos documentários/ notícias, responde às seguintes questões.



1. Refere como é constituída a SAU?

terras aráveis, hortas familiares, culturas e pastagens permanentes

2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.

Como culturas permanentes temos o vinho e a oliveira
e como culturas temporárias temos o milho e soja

3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?

O Alentejo tem um sistema de culturas tradicional, diversificada (com um leque de espécies maior e variável) onde é utilizado o sequeiro

4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?

As associações / cooperativas agrícolas são uma ferramenta importante uma vez que promovem uma agricultura sustentável, onde ocorre uma venda mais acessível e onde apenas são selecionados os produtos que se acreditam

5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.

A paisagem agrária alentejana antes era caracterizada a relevo de Portugal devido às suas abundantes temporais onde havia uma praxe produtiva. Após a barragem tudo muda onde surgem mais interesses e investimentos por parte de Portugal e Espanha onde entra a paisagem de sequeiro e sim cheia de produções e plantações

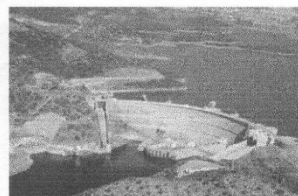
6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.

O "novo" Alentejo proporciona novas realidades, com mudanças notáveis. O sistema de rega é imenso onde acaba por alcançar inúmeros campos aumentando cada vez mais a produção agrícola

☺ ser mais adequados

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

Houve uma intensificação das
 culturas permanentes e as
 culturas temporárias, devido
 fortemente impulsionadas pelo
 regadio



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

Houve um aumento do turismo, enriqueceu bastante
 a região, uma vez que houve muitos investimentos
 houve consequentemente um número de disponibilização
 de emprego ainda maior onde muitos foram ocupados
 por emigrantes. A economia local e as mudanças
 foram todas vantajosas no geral

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome: <u>Daniel Teixeira</u>	Data: <u>14/3/2025</u>	Turma: <u>11A</u>	Nº: <u>25</u>
------------------------------	------------------------	-------------------	---------------

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.



1. Refere como é constituída a SAU?

A SAU é constituída por terras aráveis.

2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.

Permanentes: laranjeiras, maçãs.

Temporárias: milho, uvas.

3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?

Sistema intensivo e extensivo

4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?

É importante porque o Alentejo como é no interior é menos competitivo.

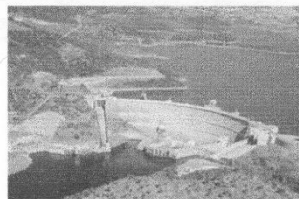
5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.

Os campos eram grandes, porém secos, então com a construção da barragem do Alqueva do para armazenar mais água.

6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.

O novo Alentejo é mais intensivo e produtivo.

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

Uma região com um solo melhor.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome: <u>Natã Taveira</u>	Data: <u>24/3/2025</u>	Turma: <u>11A</u>	Nº: <u>25</u>
---------------------------	------------------------	-------------------	---------------

Ficha de trabalho

O Alentejo ao longo dos tempos...

Após a visualização atenta dos documentários/ notícias, responde às seguintes questões.



1. Refere como é constituída a SAU?

É constituída por terras aráveis, hortas permanentes, hortas familiares.

2. Menciona dois exemplos de culturas permanentes e dois de culturas temporárias.

Culturas permanentes - Amêndoas, maçãs.
Culturas temporárias - milho, trigo.

3. Caracteriza o Alentejo quanto ao sistema de culturas?

Sistema extensivo, caracterizado por produzir cereais e ser considerado o celeiro de Portugal.

4. Refere qual a importância das associações / cooperativas agrícolas, principalmente nesta área do país?

A entrega, entre eles, e a venda de produtos com preços mais elevados devido à qualidade dos mesmos.

5. Caracteriza a paisagem agrária alentejana antes e depois da construção da barragem do Alqueva.

Antes: predominância de culturas de sequeiro e baixa produtividade agrícola.

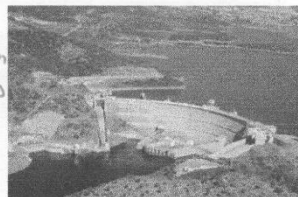
Depois: Expansão da agricultura de regadio, aumento da produtividade e maior desenvolvimento económico.

6. Caracteriza o "novo" Alentejo quanto ao processo de produção agrícola e quanto ao sistema de rega.

O novo Alentejo destaca-se pela modernização da agricultura e o uso eficiente da água.

7. Menciona as culturas que surgiram após a construção da barragem do Alqueva.

Após a construção da barragem surgiram culturas que antes não eram cultivadas na região devido à falta de água.



8. Refere quais as mudanças que a barragem do Alqueva impulsionou a nível regional.

Desenvolvimento económico, desenvolvimento do turismo rural, aumento da área agrícola irrigada e melhoria na qualidade de vida da população.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Anexo 7: Amostra das fichas de trabalho realizadas pela Turma B, antes e depois da análise do recurso

	Ano Letivo 2024/2025	GEOGRAFIA A	11º Ano
			

Nome:	Carolina Monteiro	Data:	24-03-2025	Turma:	B	Nº:	4
-------	-------------------	-------	------------	--------	---	-----	---

Ficha de trabalho
Agroturismo

Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.



1. Define Turismo em Espaço Rural.
O Turismo define-se como uma atividade económica que visa o crescimento económico em áreas rurais.
2. Caracteriza o Agroturismo.
O agroturismo caracteriza-se como um tipo de turismo que ocorre em explorações agrícolas, onde estão envolvidos imigrantes que visam prestar alojamento a turistas, oferecendo participação e conhecimentos a atividades agrícolas.
3. Refere a importância do Agroturismo e de outras formas de Turismo em Espaço Rural no desenvolvimento das áreas rurais.
Desenvolve as áreas e as suas atividades, pode servir como forma de sustentação da população.
4. Identifica as vantagens do TER face ao turismo comum.
É realizada num espaço e permite a verificação de atividades que não podem ser propostas ou realizadas na cidade.
5. Menciona os diferentes setores que podem beneficiar com o desenvolvimento do TER?
Setor primário e terciário.

6. Refere os benefícios que o TER pode trazer, quer a nível regional como a nível nacional.

Maior produção agrícola, permite maior crescimento de
lucros e vendas a nível nacional.

7. A promoção do TER necessita de melhorias em diferentes setores. Identifica quais as melhorias que deveriam ser implementadas.

Desenvolvimento dos meios de transporte para a melhoria e
aumento de acessibilidade, a melhoria de qualidade e
condições dos espaços rurais de hospedagem.



Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Carla T. Coelho	Data:	24-07-2025	Turma:	B	Nº:	4
-------	-----------------	-------	------------	--------	---	-----	---

Ficha de trabalho

Agroturismo

Após a leitura atenta da notícia, responde às seguintes questões.



1. Define Turismo em Espaço Rural.

O TER define-se como uma atividade económica que visa o crescimento económico das áreas rurais.

2. Caracteriza o Agroturismo.

O agroturismo surge como uma alternativa sustentável e promissora para integrar as zonas rurais no cadeia de valor do Turismo. Além de contribuir para a diversificação das atividades agrícolas, também promove a valorização de territórios menos explorados.

3. Refere a importância do Agroturismo e de outras formas de Turismo em Espaço Rural no desenvolvimento das áreas rurais.

O Agroturismo estabelece uma conexão entre a produção agrícola e a experiência turística, criando novas oportunidades de rendimento para os produtores locais e impulsionando o desenvolvimento das áreas rurais.

4. Identifica as vantagens do TER face ao turismo comum.

O TER destaca-se pela oferta de experiências autênticas e imersivas, onde os visitantes podem degustar produtos agrícolas frescos, reapreender as tradições.

5. Menciona os diferentes setores que podem beneficiar com o desenvolvimento do TER?

Gastronomia regional, enoturismo e artesanato

6. Refere os benefícios que o TER pode trazer, quer a nível regional como a nível nacional.

Contribui para o equilíbrio do balanço entre zonas urbanas e rurais, por meio do desenvolvimento económico sustentável da zona rural que contribui para a coesão territorial.

7. A promoção do TER necessita de melhorias em diferentes setores. Identifica quais as melhorias que deveriam ser implementadas.

A necessidade de uma maior qualificação por parte dos profissionais e melhoria dos transportes e comunicação.



Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Diana Martins	Data:	24/03/2025	Turma:	11ºB	Nº:	6
-------	---------------	-------	------------	--------	------	-----	---

Ficha de trabalho

Agroturismo

1

Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.



1. Define Turismo em Espaço Rural.

O Turismo em Espaço Rural (TER) é uma forma de turismo em áreas rurais que oferece alojamento, gastronomia local e atividades ligadas à natureza e cultura, promovendo o desenvolvimento económico e a preservação das tradições.

2. Caracteriza o Agroturismo.

O Agroturismo é um tipo de turismo rural que quem vai participa ou vêem atividades agrícolas, numa exploração ativa, promovendo o contacto com a vida no campo e turismo sustentável.

3. Refere a importância do Agroturismo e de outras formas de Turismo em Espaço Rural no desenvolvimento das áreas rurais.

O Agroturismo e o turismo em espaço rural impulsionam a economia local, preservam a cultura e o património, promovem o turismo sustentável e ajudam a combater o desemprego das áreas rurais.

4. Identifica as vantagens do TER face ao turismo comum.

O Turismo em Espaço Rural (TER) oferece contacto com a natureza, experiências autênticas, turismo sustentável, apoio à economia local e atividades personalizadas.

5. Menciona os diferentes setores que podem beneficiar com o desenvolvimento do TER?

O desenvolvimento do TER beneficia a agricultura, restauração, alojamento, artesanato, comércio local e serviços de lazer.

6. Refere os benefícios que o TER pode trazer, quer a nível regional como a nível nacional.

O TER beneficia a nível regional ao impulsionar a economia local, preservar o património, combater o desemprego, a nível nacional ao diversificar a oferta turística e contribuir para o crescimento económico.

7. A promoção do TER necessita de melhorias em diferentes setores. Identifica quais as melhorias que deveriam ser implementadas.

Melhoria nas infraestruturas, Marketing, formação, diversificação de produtos, parcerias e práticas sustentáveis.



Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Diana Martins	Data:	24/03/2025	Turma:	11ºB	Nº:	6
-------	---------------	-------	------------	--------	------	-----	---

②

Ficha de trabalho

Agroturismo

Após a leitura atenta da notícia, responde às seguintes questões.



1. Define Turismo em Espaço Rural.

O TER envolve a integração das zonas rurais na cadeia de valor do turismo, oferecendo experiências autênticas ligadas à agricultura, natureza e cultura local, promovendo o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental.

2. Caracteriza o Agroturismo.

O Agroturismo integra a agricultura e o turismo, oferecendo experiências autênticas relacionadas com a produção agrícola, promovendo a sustentabilidade, a preservação cultural e ambiental, e criando novas fontes de receita para as zonas rurais.

3. Refere a importância do Agroturismo e de outras formas de Turismo em Espaço Rural no desenvolvimento das áreas rurais.

O Agroturismo e o turismo em espaço Rural promovem a diversificação económica, geram emprego, preservam o património e incentivam práticas sustentáveis, contribuindo para o desenvolvimento das áreas rurais.

4. Identifica as vantagens do TER face ao turismo comum.

O Turismo em Espaço Rural (TER) oferece experiências autênticas e sustentáveis, promove o contacto com a natureza e as tradições locais, apoia as economias rurais e ajuda a combater o despovoamento, em contraste com o turismo comum.

5. Menciona os diferentes setores que podem beneficiar com o desenvolvimento do TER?

Agricultura, turismo, restauração, artesanato, comércio local e serviços de lazer, estimulando a economia rural.

6. Refere os benefícios que o TER pode trazer, quer a nível regional como a nível nacional.

O TER beneficia as regiões ao impulsionar a economia local, preservar o património e combater o despovoamento a nível nacional ao diversificar a oferta turística e promover o crescimento económico sustentável.

7. A promoção do TER necessita de melhorias em diferentes setores. Identifica quais as melhorias que deveriam ser implementadas.

Infraestruturas, marketing, promoção, diversificação de produtos, parcerias e práticas sustentáveis para garantir o seu crescimento e sustentabilidade.



Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Paulo Francisco Peixoto F.	Data:		Turma:	B	Nº:	20
-------	----------------------------	-------	--	--------	---	-----	----

Ficha de trabalho

Agroturismo

Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.



1. Define Turismo em Espaço Rural.

O tipo de turismo relacionado com o campo.

2. Caracteriza o Agroturismo.

Agroturismo é caracterizado pela prática de atividades agrícolas, como a colheita de produtos.

3. Refere a importância do Agroturismo e de outras formas de Turismo em Espaço Rural no desenvolvimento das áreas rurais.

O Agroturismo é importante para as áreas rurais pois um simples hotel vai levar à criação de vários outros serviços, como por exemplo, cafés, mercearias, padarias...

Turismo em Espaço Rural

4. Identifica as vantagens do TER face ao turismo comum.

Desenvolve as áreas rurais, cria centros de emprego no interior do país.

5. Menciona os diferentes setores que podem beneficiar com o desenvolvimento do TER?

A restauração e o comércio.

6. Refere os benefícios que o TER pode trazer, quer a nível regional como a nível nacional.

A nível regional desenvolve e dinamiza o interior do país.
A nível nacional diminui a concentração do turismo litoral ao mesmo tempo que desenvolve a economia do país.

7. A promoção do TER necessita de melhorias em diferentes setores. Identifica quais as melhorias que deveriam ser implementadas.



Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Paulo Francisco Pereira F.	Data:		Turma:	B	Nº:	20
-------	----------------------------	-------	--	--------	---	-----	----

Ficha de trabalho

Agroturismo

Após a leitura atenta da notícia, responde às seguintes questões.



1. Define Turismo em Espaço Rural.

Turismo em Espaço rural é o turismo relacionado com o campo.

2. Caracteriza o Agroturismo.

O agroturismo é uma alternativa sustentável e promissora para a integração das zonas rurais na rede de valor do turismo.

3. Refere a importância do Agroturismo e de outras formas de Turismo em Espaço Rural no desenvolvimento das áreas rurais.

O agroturismo é importante para as áreas rurais pois um simples hotel vai levar a criação de novos serviços como mercearia, bandedeiros, cafés, supermercados.

4. Identifica as vantagens do TER face ao turismo comum.

Desenvolve as áreas rurais, cria centros de emprego no interior do país.

5. Menciona os diferentes setores que podem beneficiar com o desenvolvimento do TER?

A restauração, gastronomia regional, enoturismo, comércio e o artesanato.

6. Refere os benefícios que o TER pode trazer, quer a nível regional como a nível nacional.

A nível regional desenvolve e dinamiza a interior do país.
A nível nacional diminui a concentração do turismo litoral ao mesmo tempo que desenvolve a economia do país.

7. A promoção do TER necessita de melhorias em diferentes setores. Identifica quais as melhorias que deveriam ser implementadas.

Melhoria na rede de transporte, uma maior qualificação profissional do turismo rural.



Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Rodrigo Coelho	Data:	24/3/2025	Turma:	11 ^ª B Nº. 22
-------	----------------	-------	-----------	--------	--------------------------

Ficha de trabalho

Agroturismo

①

Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.



1. Define Turismo em Espaço Rural.

TER é o turismo realizado em zonas rurais, normalmente, no interior do país onde há campos para cultivos.

2. Caracteriza o Agroturismo.

Agroturismo é o turismo feito por pessoas que além de desfrutarem da paisagem e da vida com os campos a serem cultivados.

3. Refere a importância do Agroturismo e de outras formas de Turismo em Espaço Rural no desenvolvimento das áreas rurais.

O agroturismo ajuda no desenvolvimento de espaço rural porque ao trazer turistas, vão melhorando a economia local sendo fonte de desenvolvimento e zonas rurais menos povoadas.

4. Identifica as vantagens do TER face ao turismo comum.

Melhora a economia local, trazendo receitas e desenvolvimento para zonas no interior do país que são normalmente pouco desenvolvidas e pouco povoadas.

5. Menciona os diferentes setores que podem beneficiar com o desenvolvimento do TER?

Beneficia setores como o comércio, com o desenvolvimento da agricultura.

6. Refere os benefícios que o TER pode trazer, quer a nível regional como a nível nacional.

O TER pode trazer benefícios como a melhoria da economia regional e o aumento de turistas a nível nacional.

7. A promoção do TER necessita de melhorias em diferentes setores. Identifica quais as melhorias que deveriam ser implementadas.

Realizar a melhoria do setor turístico com serviços como a hotelaria e lojas de comércio.



Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Rodrigo Coelho	Data:	24/8/2025	Turma:	B	Nº:	22
-------	----------------	-------	-----------	--------	---	-----	----

Ficha de trabalho

Agroturismo



Após a leitura atenta da notícia, responde às seguintes questões.

1. Define Turismo em Espaço Rural.

O Turismo em Espaço Rural (TER) é um tipo de turismo que ocorre em áreas rurais valorizando o valor da natureza.

2. Caracteriza o Agroturismo.

O agroturismo é uma forma de turismo rural que envolve atividades ligadas à agricultura.

3. Refere a importância do Agroturismo e de outras formas de Turismo em Espaço Rural no desenvolvimento das áreas rurais.

O agroturismo é fundamental no desenvolvimento das áreas rurais porque gera empregos.

4. Identifica as vantagens do TER face ao turismo comum.

Tem maior contacto com a natureza sendo sustentável ~~isso~~ porque estimulam as práticas agrícolas e a melhoria da economia local.

5. Menciona os diferentes setores que podem beneficiar com o desenvolvimento do TER?

Beneficia o setor primário desenvolvendo a agricultura.

6. Refere os benefícios que o TER pode trazer, quer a nível regional como a nível nacional.

A nível regional como a geração de empregos e o desenvolvimento da agricultura e a nível nacional como a atração de mais turistas.

7. A promoção do TER necessita de melhorias em diferentes setores. Identifica quais as melhorias que deveriam ser implementadas.

A TER necessita de melhorias nas infraestruturas como as estradas e o acesso.



Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Sara	Data:	24-03-2025	Turma:	3	Nº:	23
-------	------	-------	------------	--------	---	-----	----

Ficha de trabalho

Agroturismo

Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.



1. Define Turismo em Espaço Rural.

O TER está relacionado às atividades turísticas desenvolvidas em áreas rurais.

2. Caracteriza o Agroturismo.

O Agroturismo é um tipo de turismo rural que ocorre em explorações agrícolas permitindo que as pessoas participem em atividades do campo.

3. Refere a importância do Agroturismo e de outras formas de Turismo em Espaço Rural no desenvolvimento das áreas rurais.

O Agroturismo e as outras formas de TER são importantes devido ao facto de que ajudam a gerar emprego nas áreas rurais, diversifica a economia local e promove o património cultural.

4. Identifica as vantagens do TER face ao turismo comum.

As vantagens do TER são a maior proximidade com a natureza, benefícios para a população local como a maior oferta de emprego e promove o turismo a nível mundial.

5. Menciona os diferentes setores que podem beneficiar com o desenvolvimento do TER?

O setor terciário como por exemplo na restauração, hotelaria e serviços.

6. Refere os benefícios que o TER pode trazer, quer a nível regional como a nível nacional.

A nível regional pode promover o património local e a nível nacional
vai contribuir para a economia do país.

7. A promoção do TER necessita de melhorias em diferentes setores. Identifica quais as melhorias que deveriam ser implementadas.

Amelhoria das infraestruturas como estradas e meios de transportes e
a promoção de atividades no TER.



Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Sara	Data:	24-03-2025	Turma:	3	Nº:	23
-------	------	-------	------------	--------	---	-----	----

Ficha de trabalho

Agroturismo

Após a leitura atenta da notícia, responde às seguintes questões.



1. Define Turismo em Espaço Rural.

O TER está relacionado às atividades turísticas desenvolvidas em áreas rurais.

2. Caracteriza o Agroturismo.

O agroturismo é uma alternativa sustentável e promissora para a integração das zonas rurais no cadeia de valor do turismo.

3. Refere a importância do Agroturismo e de outras formas de Turismo em Espaço Rural no desenvolvimento das áreas rurais.

O agroturismo e o TER são importantes no desenvolvimento das áreas rurais por promoverem a diversificação das atividades agrícolas mas também valoriza os territórios através de outros aspetos.

4. Identifica as vantagens do TER face ao turismo comum.

As vantagens são a maior proximidade com a natureza, e a maior segurança de emprego.

5. Menciona os diferentes setores que podem beneficiar com o desenvolvimento do TER?

O setor terciário a nível dos serviços como a restauração e hotelaria e o primário a nível da agricultura e a pecuária.

6. Refere os benefícios que o TER pode trazer, quer a nível regional como a nível nacional.

A nível regional pode atrair turistas e promover o património local e a nível nacional vai promover a economia do país.

7. A promoção do TER necessita de melhorias em diferentes setores. **Identifica** quais as melhorias que deveriam ser implementadas.

Amelhoria dos meios de comunicação e transportes e a implementação de mais atividades no TER



Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Sofie Pinto	Data:	24/03/2025	Turma:	11º B	Nº:	25
-------	-------------	-------	------------	--------	-------	-----	----

Ficha de trabalho

Agroturismo

Com base nos conteúdos já lecionados, responde às seguintes questões.



1. Define Turismo em Espaço Rural.

É um tipo de turismo que ocorre no interior de um país, onde são realizadas atividades típicas dessa região.

2. Caracteriza o Agroturismo.

É um turismo onde as atividades estão ligadas a algumas relacionadas com agricultura, como as vindimas, por exemplo.

3. Refere a importância do Agroturismo e de outras formas de Turismo em Espaço Rural no desenvolvimento das áreas rurais.

É importante pois faz com que as pessoas se desloquem para o interior de modo a praticar o turismo, desenvolvendo assim a economia local e a cultura.

4. Identifica as vantagens do TER face ao turismo comum.

Porque oferece uma experiência de contacto com a natureza e o meio ambiente, muitas vezes esquecido no turismo comum.

5. Menciona os diferentes setores que podem beneficiar com o desenvolvimento do TER?

O setor terciário, isto é, os serviços, como o setor de restauração, por exemplo.

6. Refere os benefícios que o TER pode trazer, quer a nível regional como a nível nacional.

Pode trazer mais turistas para um país ajudando assim a desenvolver a sua economia neste âmbito.

7. A promoção do TER necessita de melhorias em diferentes setores. Identifica quais as melhorias que deveriam ser implementadas.

Necessário ao acesso de mais serviços de alojamento e de restauração e divulgação deste tipo de turismo para diferentes locais e países.



Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Sofia Pinto	Data:	28/03/2025	Turma:	11ºB	Nº:	25
-------	-------------	-------	------------	--------	------	-----	----

Ficha de trabalho

Agroturismo

Após a leitura atenta da notícia, responde às seguintes questões.



1. Define Turismo em Espaço Rural.

É um tipo de turismo que ocorre em áreas rurais, promovendo a interação dos visitantes com a natureza, a cultura local e as atividades agrícolas.

2. Caracteriza o Agroturismo.

É uma alternativa sustentável de integrar as zonas rurais ao turismo através da promoção de atividades agrícolas e valorização dos territórios rurais explorados.

3. Refere a importância do Agroturismo e de outras formas de Turismo em Espaço Rural no desenvolvimento das áreas rurais.

Contribui para a coesão territorial e a revitalização do espaço rural, ajudando a reduzir as desigualdades económicas entre o interior e o litoral.

4. Identifica as vantagens do TER face ao turismo comum.

Ter muitas vantagens ambientais, promovendo a sustentabilidade através do contacto direto com a natureza e uma maior tranquilidade devido ao afastamento das áreas urbanas.

5. Menciona os diferentes setores que podem beneficiar com o desenvolvimento do TER?

O TER pode beneficiar a agricultura e pecuária, ou seja, o setor primário e a restauração e hotelaria, ou seja, o setor terciário.

6. Refere os benefícios que o TER pode trazer, quer a nível regional como a nível nacional.

O TER pode ajudar a reduzir as desigualdades económicas entre o interior e o litoral, contribuindo para um maior desenvolvimento.

7. A promoção do TER necessita de melhorias em diferentes setores. Identifica quais as melhorias que deveriam ser implementadas.

Necessidade de melhorias na qualificação profissional, tanto seletiva como através das infraestruturas, a nível de transporte e comunicações.



Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Anexo 8: Amostra das fichas de trabalho realizadas pela Turma E, antes e depois da análise do recurso



Ano Letivo 2024/2025

GEOGRAFIA A

11º Ano

U. PORTO

FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Nome: <u>Lúcia</u>	Data: <u>3/04/2025</u>	Turma: <u>E</u>	Nº: <u>2</u>
--------------------	------------------------	-----------------	--------------

Ficha de trabalho

A relação litoral-interior...

Com base nos conteúdos lecionados, responde às seguintes questões.



1. **Distingue** o litoral de interior do país.

O litoral é a parte do país referenciada com o costa e interior é a parte interior do país que fica na freguesia a Espanha.

- 1.1 “Sempre existiu uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal.” **Comenta a afirmação.**

Sempre existiu pois o litoral sempre foi mais evoluído do que o interior.

2. **Refere** a que fatores se deve a diferente distribuição territorial da população.

Fatores como nível de desenvolvimento, custos, acessibilidade.

3. **Indica** onde se encontra concentrada a população portuguesa.

A população portuguesa encontra-se principalmente nas maiores cidades como Porto e Lisboa.

4. **Identifica** qual o distrito que mantém uma evolução positiva de população.

5. Podemos considerar que existe um duplo despovoamento do país. **Comenta a afirmação.**

6. **Refere** os motivos pelas quais o despovoamento do interior do país pode ser um problema, quer a nível nacional quer a nível regional.

O despovoamento pode ser um problema pois a população concentra-se nas ~~grandes~~ cidades principais o que acaba por gerar problemas no resto do território e a população que permanece no interior é principalmente população envelhecida.

7. **Indica** algumas medidas que podem ser tomadas para evitar o abandono do interior do país por parte da população.

Criar o nível de infraestruturas, criar novos postos de emprego, facilitar o acesso ao interior.

8. **Indica** que problemas podem surgir nas cidades onde a aglomeração populacional é excessiva.

Grande congestionamento, grandes assimetrias no território, nível de desemprego elevado.

9. **Refere** qual é a projeção demográfica para o futuro a nível nacional.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome: <u>Lavin</u>	Data: <u>31/04/2025</u>	Turma: <u>C</u>	Nº: <u>2</u>
--------------------	-------------------------	-----------------	--------------

Ficha de trabalho

A relação litoral-interior...

Após a visualização atenta do documentário, responde às seguintes questões.



1. Distingue o litoral de interior do país.

O litoral de Portugal é mais densamente povoado, infraestruturas avançadas e maior nível económico. Já no interior, há uma população mais reduzida, enfrenta desafios como o despovoamento e menos investimento.

1.1 "Sempre existiu uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal." Comenta a afirmação.

A afirmação é verdadeira pois ~~o litoral~~ o litoral sempre teve maior crescimento, desenvolvimento industrial e melhor acesso a infraestruturas.

2. Refere a que fatores se deve a diferente distribuição territorial da população.

Disponibilidade de emprego, acessibilidade através dos transportes, custos de vida e nível das infraestruturas.

3. Indica onde se encontra concentrada a população portuguesa.

Entre Braga e Setúbal

4. Identifica qual o distrito que mantém uma evolução positiva de população.

~~Brasão~~ Lisbon

5. Podemos considerar que existe um duplo despovoamento do país. Comenta a afirmação.

Sim pode-se considerar que existe pois primeiro levou a saída do interior para o litoral e depois a saída de Portugal para outros países.

6. **Refere** os motivos pelas quais o despovoamento do interior do país pode ser um problema, quer a nível nacional quer a nível regional.

O despovoamento do interior causa problemas como o envelhecimento populacional, a falta de mão de obra, a redução dos serviços públicos e o abandono de terras agrícolas.

7. **Indica** algumas medidas que podem ser tomadas para evitar o abandono do interior do país por parte da população.

Para evitar o abandono do interior, pode-se investir em infraestruturas, criar incentivos fiscais, promover empregos locais e melhorar os serviços de saúde e educação.

8. **Indica** que problemas podem surgir nas cidades onde a aglomeração populacional é excessiva.

A aglomeração pode gerar congestionamento, poluição, falta de habitação acessível e desemprego.

9. **Refere** qual é a projeção demográfica para o futuro a nível nacional.

A projeção demográfica indica um envelhecimento da população e uma possível redução do número de habitantes.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Ceyonãdo Silva Duro	Data:	3/4/25	Turma:	11ºE Nº: 8
-------	---------------------	-------	--------	--------	------------

Ficha de trabalho

A relação litoral-interior...

Com base nos conteúdos lecionados, responde às seguintes questões.



1. Distingue o litoral de interior do país.

O litoral é na costa do país e o interior é a parte mais afastada de costa onde existe menos população.

1.1 "Sempre existiu uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal." Comenta a afirmação.

O litoral em Portugal sempre foi mais desenvolvido do que o interior, devido às portos marítimas, conexões de transportes e localização da capital.

2. Refere a que fatores se deve a diferente distribuição territorial da população.

Devido à existência de maior transportes públicos, à existência de mais serviços públicos e maior empregabilidade e mais serviços públicos.

3. Indica onde se encontra concentrada a população portuguesa.

No litoral, mais especificamente nas AM.

4. Identifica qual o distrito que mantém uma evolução positiva de população.

Braga

5. Podemos considerar que existe um duplo despovoamento do país. Comenta a afirmação.

No interior existe cada vez menos pessoas apesar de haver um incentivo a combater isto e a emigração devido a um melhor salário e condições de vida em outros países.

6. **Refere** os motivos pelas quais o despovoamento do interior do país pode ser um problema, quer a nível nacional quer a nível regional.

A mudança da população do interior para a litoral causa uma menor criação de serviços públicos, causando consequências a nível regional. A falta de criação de estradas cabecendo Portugal o Estorinho pode causar problemas a nível nacional.

7. **Indica** algumas medidas que podem ser tomadas para evitar o abandono do interior do país por parte da população.

A criação de emprego e universidade das atirando população fazem, a criação de mais linhas de transportes públicos e serviços.

8. **Indica** que problemas podem surgir nas cidades onde a aglomeração populacional é excessiva.

A falta de habitação, o congestionamento nas estradas e a insustentabilidade.

9. **Refere** qual é a projeção demográfica para o futuro a nível nacional.

Preende-se haver uma distribuição mais misturada a todo país destruindo assim esta bipolarização existente, criando por conseguinte um sistema policêntrico.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	cegonçalo Silves Duque	Data:	3/4/25	Turma:	11ºE	Nº:	8
-------	------------------------	-------	--------	--------	------	-----	---

Ficha de trabalho

A relação litoral-interior...

Após a visualização atenta do documentário, responde às seguintes questões.



1. Distingue o litoral de interior do país.

Igual

1.1 "Sempre existiu uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal." Comenta a afirmação.

Igual, mas antigamente não era algo no topo e dada tanta importância quanto hoje, sendo até dito que o interior era o que estava mais a meio e não a fronteira

2. Refere a que fatores se deve a diferente distribuição territorial da população.

Igual

3. Indica onde se encontra concentrada a população portuguesa.

Igual

4. Identifica qual o distrito que mantém uma evolução positiva de população.

Lisboa

5. Podemos considerar que existe um duplo despovoamento do país. Comenta a afirmação.

Igual

6. Refere os motivos pelas quais o despovoamento do interior do país pode ser um problema, quer a nível nacional quer a nível regional.

Igual

7. Indica algumas medidas que podem ser tomadas para evitar o abandono do interior do país por parte da população.

Igual

8. Indica que problemas podem surgir nas cidades onde a aglomeração populacional é excessiva.

Igual

9. Refere qual é a projeção demográfica para o futuro a nível nacional.

Igual, mas a TNE aponta para um decréscimo da população relacionada com a emigração e a baixa taxa de fecundidade.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Luciana Trarado	Data:	3.03.2025	Turma:	E	Nº:	12
-------	-----------------	-------	-----------	--------	---	-----	----

Ficha de trabalho

A relação litoral-interior...

Com base nos conteúdos lecionados, responde às seguintes questões.



1. Distingue o litoral de interior do país.

O litoral é a região próxima ao mar, com clima mais húmido, cidades maiores, economia voltada para o comércio, turismo... O interior é a região mais afastada, com clima mais seco, cidades menores e economia baseada na agricultura e na pecuária.

1.1 "Sempre existiu uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal." Comenta a afirmação.

Sim, sempre houve distinção entre litoral e interior em Portugal. O litoral é mais desenvolvido, com mais oportunidades, enquanto o interior tem menos população e depende da agricultura.

2. Refere a que fatores se deve a diferente distribuição territorial da população.

A população distribui-se de forma desigual devido à proximidade do mar, economia mais forte no litoral, clima mais favorável, melhor infraestrutura e migração do interior.

3. Indica onde se encontra concentrada a população portuguesa.

A população está concentrada no litoral.

4. Identifica qual o distrito que mantém uma evolução positiva de população.

Porto.

5. Podemos considerar que existe um duplo despovoamento do país. Comenta a afirmação.

Sim, podemos. O interior perde população devido à emigração, enquanto o litoral, especialmente Lisboa e Porto, sofre com a superpopulação.

6. Refere os motivos pelas quais o despovoamento do interior do país pode ser um problema, quer a nível nacional quer a nível regional.

O despovoamento do interior prejudica o desenvolvimento equilibrado do país, reduz a força de trabalho e enfraquece os serviços e a inovação nas regiões afetadas.

7. Indica algumas medidas que podem ser tomadas para evitar o abandono do interior do país por parte da população.

Criar empregos, melhorar a infraestrutura, atrair os jovens com benefícios e promover a descentralização de serviços.

8. Indica que problemas podem surgir nas cidades onde a aglomeração populacional é excessiva.

Nas cidades com aglomeração excessiva, surgem problemas como congestionamento, falta de habitação, poluição e sobrecarga dos serviços públicos.

9. Refere qual é a projeção demográfica para o futuro a nível nacional.

A projeção demográfica para Portugal indica uma diminuição da população e um envelhecimento crescente, com desafios para a economia e os serviços sociais.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Luciana Nogueira	Data:	3.03.2025	Turma:	C	Nº:	12
-------	------------------	-------	-----------	--------	---	-----	----

Ficha de trabalho

A relação litoral-interior...

Após a visualização atenta do documentário, responde às seguintes questões.



1. Distingue o litoral de interior do país.

O litoral é próximo ao mar, tem clima húmido, cidades maiores e a sua economia é voltada para o comércio. Já o interior é mais afastado, tem clima mais seco, cidades menores e economia baseada na agricultura e no

1.1 "Sempre existiu uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal." Comenta a afirmação. podemos

A distinção entre o litoral e o interior de Portugal sempre foi clara. O litoral é mais desenvolvido, desenvolvido e com mais oportunidades, enquanto o interior tem menos população e depende da agricultura.

2. Refere a que fatores se deve a diferente distribuição territorial da população.

A população distribui-se de forma desigual devido à proximidade do mar, a economia é mais forte no litoral, clima favorável, melhor infraestruturas e migração do interior.

3. Indica onde se encontra concentrada a população portuguesa.

Litoral, entre Braga e Setúbal

4. Identifica qual o distrito que mantém uma evolução positiva de população.

Lisboa

5. Podemos considerar que existe um duplo despovoamento do país. Comenta a afirmação.

Sim, pois o interior perde população devido à emigração, enquanto o litoral, sofre com a superpopulação.

6. **Refere** os motivos pelas quais o despovoamento do interior do país pode ser um problema, quer a nível nacional quer a nível regional.

O desenvolvimento do interior prejudica o desenvolvimento equilibrado do país, reduz a força de trabalho e enfraquece os serviços e a inovação nas regiões afetadas.

7. **Indica** algumas medidas que podem ser tomadas para evitar o abandono do interior do país por parte da população.

Criar empregos, melhorar a infraestrutura, apoiar os jovens com benefícios e promover a descentralização de serviços.

8. **Indica** que problemas podem surgir nas cidades onde a aglomeração populacional é excessiva.

Nas cidades com aglomeração excessiva, surgem problemas como congestionamento, falta de habitação...

9. **Refere** qual é a projeção demográfica para o futuro a nível nacional.

O Projeção demográfica para Portugal indica uma diminuição da população e um envelhecimento exponencial, com desafios para a economia e os serviços sociais.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Maria Noite	Data:	03/04/2025	Turma:	11º6	Nº:	15
-------	-------------	-------	------------	--------	------	-----	----

Ficha de trabalho

A relação litoral-interior...

Com base nos conteúdos lecionados, responde às seguintes questões.



1. Distingue o litoral de interior do país.

No litoral existe um grande peso de população (há serviços mais variados e mais a população: comércio público, supermercados, etc.), já o interior apresenta uma baixa percentagem de população e serviços. O litoral apresenta mais meios de desenvolvimento com população mais jovem, com contraste com o interior: pop. envelhecida.

1.1 "Sempre existiu uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal." Comenta a afirmação.

É verdadeiras pois nos serviços oferecidos, as percentagens são maiores no litoral (existem grande dimensão de supermercados, etc.). No interior há em alguns locais, é quase inexistentes bem equipados. Há ainda a grande diferença de população do interior para o litoral, por uma maior densidade de vida e também no litoral o desenvolvimento no interior.

2. Refere a que fatores se deve a diferente distribuição territorial da população.

• Os serviços existentes no litoral, • A qualidade de vida, • Condições climáticas

3. Indica onde se encontra concentrada a população portuguesa.

A população portuguesa está concentrada no litoral, mais especificamente no AM de Lisboa e do Porto (as duas grandes metrópoles).

4. Identifica qual o distrito que mantém uma evolução positiva de população.

Braga → devido à facilidade, mais população jovem

5. Podemos considerar que existe um duplo despovoamento do país. Comenta a afirmação.

É verdadeiras, pois as pessoas do litoral, como a vida menos ritada e muito mais lenta, estão por mudar para outras localidades, já a população do interior (a jovem) procura melhores condições de vida e por isso, deslocam-se para as áreas/ regiões que oferecem uma melhor dimensão de bens e serviços.

6. Refere os motivos pelas quais o despovoamento do interior do país pode ser um problema, quer a nível nacional quer a nível regional.

Desequilíbrio na quantidade de população (menos concentrações)
Menor oferta de trabalho;
Inferior nível social

7. Indica algumas medidas que podem ser tomadas para evitar o abandono do interior do país por parte da população.

criar mais centros de emprego; Promover centros comunitários;
Turismo rural

8. Indica que problemas podem surgir nas cidades onde a aglomeração populacional é excessiva.

Degradação do solo, poluição, excessiva ruído

9. Refere qual é a projeção demográfica para o futuro a nível nacional.

Não se pode prever o futuro: Há mais núcleos mais polacentros, favorecendo o crescimento das zonas rurais, redução do número de núcleos e das cidades grandes, sustentavelmente

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome: Nádia Vieira Data: 03/04/25 Turma: 71ºE Nº: 15

Ficha de trabalho

A relação litoral-interior...

Após a visualização atenta do documentário, responde às seguintes questões.



1. Distingue o litoral de interior do país.

No litoral existe um grande grupo populacional (população mais velha, mais jovem). O interior apresenta uma população mais jovem e mais ativa. O litoral é mais desenvolvido e as áreas rurais são mais pobres, quando há empregos mais jovens, quando os idosos, as pessoas vivem por mais tempo.

1.1 "Sempre existiu uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal." Comenta a afirmação.

É falsa, antes de 1950, a distinção do litoral era a zona costeira que continuava igual hoje em dia, já a distinção do interior diferenciava. Antes de 1950 era as áreas do interior do país pouco desenvolvidas e com pouca população localizada, mas com o tempo o litoral e o interior foram integrados na litoralidade.

2. Refere a que fatores se deve a diferente distribuição territorial da população.

O envelhecimento da população, os idosos que se deslocam para o litoral, melhores condições de emprego e melhores condições de vida.

3. Indica onde se encontra concentrada a população portuguesa.

Na zona de Setúbal (o litoral e mais desenvolvido, um exemplo) e no interior.

4. Identifica qual o distrito que mantém uma evolução positiva de população.

Lisboa

5. Podemos considerar que existe um duplo despovoamento do país. Comenta a afirmação.

É verdade, as zonas rurais, apresentam um despovoamento, pois a população, precisa de mais emprego (trabalho), e muitas vezes deslocam-se para as zonas urbanas. Já a população do interior do país, de acordo com a idade, as zonas rurais são mais pobres, para além das zonas rurais e da qualidade do solo.

6. Refere os motivos pelas quais o despovoamento do interior do país pode ser um problema, quer a nível nacional quer a nível regional.

• Aíreos rurais deixam de ser rentáveis a nível nacional (nacional);
• Desigualdade nas oportunidades de população (regional);
• Menos oferta de trabalho (regional);
• Incentivo social (regional).

7. Indica algumas medidas que podem ser tomadas para evitar o abandono do interior do país por parte da população.

• Melhorar a qualidade de vida;
• Criar mais postos de trabalho;
• Promover centros comunitários para jovens deslocados;
• Dinamizar rural/economia local.

8. Indica que problemas podem surgir nas cidades onde a aglomeração populacional é excessiva.

• Perda de identidade das cidades; • Poluição;
• Aumento do tráfego;
• Aumento do ruído;
• Aumento do custo de vida.

9. Refere qual é a projeção demográfica para o futuro a nível nacional.

No futuro é esperado um decréscimo demográfico, até 2080. Há densidade populacional, vai haver mais emigração do que imigração, o que vai resultar em menos contribuições para a Segurança Social, pois não se fará a população mais ativa, e a partir de quando onde 6 milhões de habitantes, e a população, com mais idosos, mais imigração, mesmo assim a população decresce para os 7,5 milhões de habitantes.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Miguel Lopes	Data:	31/1/2025	Turma:	11º E	Nº:	18
-------	--------------	-------	-----------	--------	-------	-----	----

Ficha de trabalho

A relação litoral-interior...

Com base nos conteúdos lecionados, responde às seguintes questões.



1. Distingue o litoral de interior do país.

O litoral do país é a zona que possui costa e que é banhada pelo mar enquanto que o interior não possui mar e obcecamente também não tem costa.

1.1 "Sempre existiu uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal." Comenta a afirmação.

Existe uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal pois o litoral é muito mais povoado e com um elevado número de serviços enquanto o interior tem cada vez menos população, a maior parte da população que tem é envelhecida e é pouco atrativo.

2. Refere a que fatores se deve a diferente distribuição territorial da população.

Costa de trabalho, variedade de serviços e o clima.

3. Indica onde se encontra concentrada a população portuguesa.

No litoral

4. Identifica qual o distrito que mantém uma evolução positiva de população.

Lisboa.

5. Podemos considerar que existe um duplo despovoamento do país. Comenta a afirmação.

Não sei.

6. Refere os motivos pelas quais o despovoamento do interior do país pode ser um problema, quer a nível nacional quer a nível regional.

O despovoamento pode ser um problema a nível regional porque cada vez há menos locais do interior do nosso país estão mais desertificados e isso causa diversos problemas devido a nível nacional pois Portugal não se desenvolve na sua plenitude.

7. Indica algumas medidas que podem ser tomadas para evitar o abandono do interior do país por parte da população.

Criação de empregos mais atrativos e desenvolvimento das localidades do interior.

8. Indica que problemas podem surgir nas cidades onde a aglomeração populacional é excessiva.

Excesso de lixo, elevada humidade e elevada poluição.

9. Refere qual é a projeção demográfica para o futuro a nível nacional.

A projeção demográfica para o futuro no nosso país não é positiva porque projeta-se que a população vai continuar a diminuir e há cada vez mais emigração.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Miguel Lopes	Data:	31/1/2025	Turma:	11º E	Nº:	18
-------	--------------	-------	-----------	--------	-------	-----	----

Ficha de trabalho

A relação litoral-interior...

Após a visualização atenta do documentário, responde às seguintes questões.



1. **Distingue o litoral de interior do país.**
O litoral do país é a zona que possui costa e que é banhada pelo mar, enquanto o interior não possui mar e não tem costa. Apesar disso, antigamente o interior era tão desenvolvido como a costa do país.
- 1.1 **"Sempre existiu uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal." Comenta a afirmação.**
Existia uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal pois o litoral é muito mais povoado e com um elevado número de turistas enquanto o interior tem cada vez menos população, a maioria parte da população que tem é envelhecida e é pouco atrativo.
Mas esta distinção nem sempre existiu (antes de 1975 era diferente)
2. **Refere a que fatores se deve a diferente distribuição territorial da população.**
Opção de trabalho, variedade de recursos e o clima.
3. **Indica onde se encontra concentrada a população portuguesa.**
No litoral entre Braga e Lisboa.
4. **Identifica qual o distrito que mantém uma evolução positiva de população.**
Lisboa.
5. **Podemos considerar que existe um duplo despovoamento do país. Comenta a afirmação.**
Não sei. Existe um duplo despovoamento do país porque muita gente saiu do interior para o litoral e quem não saiu para o litoral deixou-o para as cidades mais desenvolvidas do interior, deixando as áreas rurais cada vez mais desertas.

6. Refere os motivos pelas quais o despovoamento do interior do país pode ser um problema, quer a nível nacional quer a nível regional.
- O despovoamento do interior é um problema a nível regional porque cada vez há menos pessoas no interior do país e isso causa muitos problemas a nível nacional pois, Portugal não se desenvolve na sua plenitude e as áreas despovoadas deixam de ser rentáveis para o país.
7. Indica algumas medidas que podem ser tomadas para evitar o abandono do interior do país por parte da população.
- Criação de empregos mais atrativos e desenvolvimento das localidades do interior.
8. Indica que problemas podem surgir nas cidades onde a aglomeração populacional é excessiva.
- Estranho de viver, excesso de trânsito e elevada criminalidade.
9. Refere qual é a projeção demográfica para o futuro a nível nacional.
- A projeção é de que vamos ter cada vez menos população e ainda mais envelhecida.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Rebeca Santos	Data:	08/02/2025	Turma:	11 F	Nº:	21
-------	---------------	-------	------------	--------	------	-----	----

Ficha de trabalho

A relação litoral-interior...

Com base nos conteúdos lecionados, responde às seguintes questões.



1. Distingue o litoral de interior do país.

O litoral é uma região mais movimentada e de destaque do país, onde há uma maior acessibilidade a serviços, já no interior há menos população e serviços.

1.1 "Sempre existiu uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal." Comenta a afirmação.

Eu concordo, mas antigamente as assimetrias eram menores, além disso...

2. Refere a que fatores se deve a diferente distribuição territorial da população.

A acessibilidade a serviços e produtos.

3. Indica onde se encontra concentrada a população portuguesa.

No litoral.

4. Identifica qual o distrito que mantém uma evolução positiva de população.

Bragança

5. Podemos considerar que existe um duplo despovoamento do país. Comenta a afirmação.

6. **Refere** os motivos pelas quais o despovoamento do interior do país pode ser um problema, quer a nível nacional quer a nível regional.

É um grande problema, porque concentra demasiada população no litoral e também torna a qualidade de vida do interior muito baixa.

7. **Indica** algumas medidas que podem ser tomadas para evitar o abandono do interior do país por parte da população.

Melhorar a acessibilidade de transportes criando de todos pontos um sistema policéntrico.

8. **Indica** que problemas podem surgir nas cidades onde a aglomeração populacional é excessiva.

Muita poluição e tráfego e congestionamento.

9. **Refere** qual é a projeção demográfica para o futuro a nível nacional.

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira

Nome:	Rebeca Santos	Data:	3/04/2025	Turma:	11E	Nº:	21
-------	---------------	-------	-----------	--------	-----	-----	----

Ficha de trabalho

A relação litoral-interior...

Após a visualização atenta do documentário, responde às seguintes questões.



1. Distingue o litoral de interior do país.

Como na primeira ficha

1.1 "Sempre existiu uma clara distinção entre o litoral e o interior de Portugal." Comenta a afirmação.

Entre o litoral e o interior a distinção nem sempre foi clara por volta dos anos 50

2. Refere a que fatores se deve a diferente distribuição territorial da população.

3. Indica onde se encontra concentrada a população portuguesa.

Entre Braga e Setúbal

4. Identifica qual o distrito que mantém uma evolução positiva de população.

Lisboa Setúbal

5. Podemos considerar que existe um duplo despovoamento do país. Comenta a afirmação.

Sim, no interior há poucas oportunidades de trabalho, existe grande parte de pessoas que quer sair do país para ter oportunidades e no litoral também

6. Refere os motivos pelas quais o despovoamento do interior do país pode ser um problema, quer a nível nacional quer a nível regional.

7. Indica algumas medidas que podem ser tomadas para evitar o abandono do interior do país por parte da população.

8. Indica que problemas podem surgir nas cidades onde a aglomeração populacional é excessiva.

+ congestionamento de tráfego

9. Refere qual é a projeção demográfica para o futuro a nível nacional.

Uma diminuição da população e envelhecimento demográfico

Bom trabalho!

A Professora Estagiária: Juliana Pereira